Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LEITURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS NA LITERATURA

Érica Oliveira da silva

Orientadora: Profª Drª Michelli Pereira da Costa

Brasília
Dezembro, 2025

Érica Oliveira da Silva

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LEITURA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS NA LITERATURA

Monografia realizada como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.
Orientadora: Profª Drª Michelli Costa

Brasília

Dezembro, 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Mediação da informação e leitura: uma análise a partir das experiências relatadas na literatura

Autor(a): Erica Oliveira da Silva

Monografia apresentada em **11 de dezembro de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Alberth Sant'Ana Costa Da Silva

Membro Externo (Universidade Eduardo Mondlane): Ma. Celina da Conceição Nhacudime

Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 15/12/2025, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **CELINA DA CONCEIÇÃO NHACUDIME**, **Usuário Externo**, em 15/12/2025, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant´Ana Costa da Silva**, **Usuário Externo**, em 16/12/2025, às 14:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **13553507** e o código CRC **316856EE**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me capacitou e me sustentou em todos os momentos durante o meu percurso na graduação.

A minha orientadora, Professora Drª Michelli Pereira da Costa, que me orientou magistralmente e que seus projetos sociais na Cidade Estrutural se tornaram grandes inspirações para os meus anseios profissionais.

A minha mãe, que sempre me incentivou e fez tudo o que estava ao seu alcance para que eu chegasse até aqui.

Ao meu irmão, que me apresentou a Universidade de Brasília com tanto orgulho e brilho nos olhos, despertando-me o anseio de vivenciá-la.

A Kiara, minha cachorrinha linda e amada. Com todos os seus pelinhos dourados e uma carinha extremamente fofa, desempenhou um papel fundamental de suporte emocional e de fiel companheira nesta jornada.

Aos meus amigos, colegas e familiares que acreditaram no meu potencial e me apoiaram com gestos e palavras de acolhimento e empatia.

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre as diversas maneiras de mediar a informação descritas na literatura da Ciência da Informação, com o foco específico no contexto das bibliotecas escolares. Foram analisados documentos que abordam esse tema e exploram aspectos como: os benefícios da mediação da informação; as necessidades informacionais que surgiram decorrentes dos avanços tecnológicos; o papel da biblioteca escolar na comunidade em que está inserida; e a interação entre o bibliotecário, professor, aluno e direção escolar. A partir das discussões apresentadas nesta pesquisa, realizada por meio de análises bibliográficas, conclui-se que, para que a biblioteca escolar esteja alinhada ao modelo idealizado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) e teóricos da área da Ciência da informação, é necessário que exista uma integração efetiva entre a comunidade escolar e a biblioteca, pois não é possível explorar todo o potencial dessa unidade informacional sem um trabalho colaborativo voltado ao desenvolvimento de boas práticas, juntamente com boas capacitações e bons recursos. Para que as ações de mediação sejam efetivas é necessário contar com os seguintes recursos: materiais de consulta e de suporte; estratégias de divulgação de informações relevantes aos interesses da comunidade escolar; a estrutura física da biblioteca; as capacitações das pessoas bibliotecárias e demais profissionais envolvidos; e o comprometimento da gestão escolar, cujas decisões impactam diretamente no funcionamento dessas unidades informacionais. Evidenciou-se, portanto, que a atuação dos bibliotecários e a postura da gestão escolar influenciam significativamente nos resultados gerados por tais ações que visam a formação educacional e cultural dos alunos.

Palavras-chave: biblioteca escolar; mediação da informação; competência informacional; recursos informacionais.

ABSTRACT

This work discusses the many ways of mediating information described in the Information Science literature, with a specific focus on the context of school libraries. Documents addressing this theme and exploring aspects such as: the benefits of information mediation; the informational needs that have arisen from technological advances; the role of the school library in the community in which it is located; and the interaction between the librarian, teacher, student, and school administration were analyzed. Based on the discussions presented in this research, carried out through bibliographic analysis, it is concluded that, for the school library to be aligned with the model idealized by the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) and theorists in the field of Information Science, effective integration between the school community and the library is necessary. It is not possible to explore the full potential of this informational unit without collaborative work focused on the development of good practices, along with good training and resources. For mediation actions to be effective, the following resources are necessary: reference and support materials; strategies for disseminating information relevant to the interests of the school community; the physical structure of the library; the training of librarians and other professionals involved; and the commitment of school management, whose decisions directly impact the functioning of these information units. It was therefore evident that the actions of librarians and the stance of school management significantly influence the results generated by such actions aimed at the educational and cultural development of students.

Keywords: school library; information mediation; informational competence; informational resources

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Autores que conceituaram a mediação da informação..... 27
Gráfico 2 – Quantidade de citações das atividades.....30
Gráfico 3 – Atividades culturais..... 31
Gráfico 4 – Leituras coletivas.....33
Gráfico 5 – Serviço de referência..... 35
Gráfico 6 – Promoção à acessibilidade.....36
Gráfico 7 – Rodas de conversa..... 37
Gráfico 8 – Apresentação eletrônica de imagens e movimentos..... 38
Gráfico 9 – Atividades terapêuticas.....39
Gráfico 10 – Locais que ocorreram as atividades de mediação da informação.....40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Características das bibliotecas escolares..... 13
Figura 2 – Características de mediação e práticas de leitura..... 27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Detalha a estrutura da pesquisa..... 19
Quadro 2 - Descrição geral dos textos..... 20
Quadro 3 – Conceitos e características da mediação da informação..... 24
Quadro 4 – Atividades de mediação..... 28
Quadro 5 – Descrição intrínseca das atividades de mediação..... 40
Quadro 6 - Descrição dos recursos..... 44
Quadro 7 – Profissionais requisitados.....45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 1

1.2 Objetivos..... 3

1.3 Justificativa..... 3

2 REVISÃO DE LITERATURA..... 4

2.1. Mediação da informação..... 4

2.1.1 Problemáticas da mediação..... 8

2.2. Bibliotecas escolares..... 9

2.2.1. Características essenciais das bibliotecas escolares..... 11

2.2.2 O papel da biblioteca escolar e do bibliotecário..... 13

3 METODOLOGIA..... 17

3.1. Procedimentos metodológicos..... 18

4 Experiências de mediação da informação e promoção das práticas de leitura nas bibliotecas escolares..... 19

4.1. Características da mediação da informação e promoção das práticas de leitura..... 22

4.2 Análise das práticas de mediação exploradas ao longo da pesquisa..... 28

4.2.1 Atividades culturais..... 30

4.2.2 Leituras coletivas..... 33

4.2.3 Serviço de referência..... 34

4.2.4 Promoção à acessibilidade..... 35

4.2.5 Rodas de conversa..... 36

4.2.6 Apresentação eletrônica de imagens e movimentos..... 37

4.2.7 Atividades terapêuticas..... 38

4.3 Descrição intrínseca das atividades de mediação..... 40

4.3.1 Recursos..... 44

4.3.2 Profissionais..... 45

4.3.3 Resultados..... 47

4.3.4 Dificuldades e desafios..... 48

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 49

REFERÊNCIAS..... 51

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das principais ferramentas de desenvolvimento intelectual voltada ao enriquecimento de habilidades como a interpretação e a compreensão de texto, além de contribuir para o acesso à informação e ao enriquecimento cultural. No contexto escolar, ela impulsiona os alunos a formarem senso crítico e a compreenderem diferentes perspectivas sobre o mundo ao seu redor.

Sendo assim, é importante destacar que cabe aos mediadores, desenvolverem métodos que sejam atrativos para que os alunos criem um vínculo com essa prática no ambiente escolar e aos responsáveis a reforçarem-nas em casa. No campo da Ciência e da Informação (CI) é perceptível o quanto a mediação é um assunto relevante e cada dia mais atual, a sua importância se dá pelo seu retorno social e a sua característica de priorizar mais os indivíduos, preferentemente a parte técnica da profissão.

As ideias apresentadas vão ao encontro com o que Oliveira e Cavalcante (2017) defendem. De acordo com os autores, oferecer ambientes com bons recursos e uma boa estrutura desenvolvida para o seu público-alvo dentro das bibliotecas se torna um incentivo para que os usuários frequentem mais estes espaços e criem um vínculo com a leitura. Para Lanzi, Vidotti e Ferneda (2014, p. 104), os estudantes devem ter uma educação que os direcionam para a coesão e a responsabilidade social, onde seja possível que eles desenvolvam seus interesses e habilidades como respeitar, colaborar e trabalhar em grupo ao longo de suas vidas e em diferentes áreas.

Considerando estes aspectos, é importante entender de que maneira a biblioteca escolar pode ser colocada diante dos alunos, pais, profissionais da escola, e comunidade externa. Para que ela seja vista como uma ferramenta fundamental de auxílio pedagógico diariamente na rotina escolar, elevando o seu potencial e evidenciando a importância dos profissionais à frente deste espaço considerados como uma ponte de ligação entre os alunos e a biblioteca. Essa importância também está ligada com as recorrentes indagações sobre a relevância e utilidade destes espaços, especialmente por causa dos avanços tecnológicos que são vistos como ferramentas para substituí-las ao invés de agregá-las.

1.1 Problema da pesquisa

Apesar das constantes discussões que cercam o hábito da leitura e as competências informacionais, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) do instituto Pró-Livro registrou em sua última edição pontos importantes sobre o comportamento e os hábitos dos indivíduos em relação à leitura e demonstra diferentes vertentes que impactam nesses aspectos, são eles: Faixa etária, indicação de livros, suportes de livros, internet, escolaridade, acesso e influências.

A pesquisa demonstra que os jovens entre 11 e 29 anos fazem parte do grupo de leitores que mais gostam de ler, mesmo que estejam no grupo em que preferem utilizar mais os recursos digitais no seu tempo livre, principalmente as redes sociais. Além disso, a pesquisa registra uma queda na porcentagem de livros lidos por ano em relação à edição anterior. Por outro lado, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, mostra em sua pesquisa TIC Domicílios (2024), um aumento de percentual em alguns parâmetros da pesquisa em relação a novos usuários e a manutenção estável dos usuários já existentes na internet.

Percebe-se então mudanças sociais constantes vindas de comportamentos dos indivíduos sobre as práticas digitais, informacionais, educacionais e culturais. Existem diferentes maneiras que podem influenciar crianças e adolescentes a se interessarem pelo hábito da leitura e instigá-los nas discussões sobre as competências informacionais que vem se mostrando cada vez mais necessárias na sociedade, considerando os avanços significativos dos recursos digitais.

Diante da baixa motivação para a leitura entre os jovens e considerando que o interesse pela leitura se manifesta, geralmente, na transição da infância para a adolescência, este trabalho tem a intenção de compreender quais são e como se desenvolvem as ações de mediação da informação para a promoção da leitura e das competências informacionais nas bibliotecas escolares

1.2 Objetivos

Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo compreender as experiências relatadas na literatura acerca da mediação da informação que são ofertadas nas bibliotecas escolares para crianças e adolescentes.

Objetivos específicos

1) Identificar as experiências de mediação da informação em bibliotecas escolares que promovam a leitura.
2) Descrever as características das práticas de mediação da informação em bibliotecas escolares identificadas durante a coleta de dados.

1.3 Justificativa

O tema desta pesquisa se relaciona diretamente com as reflexões das experiências vivenciadas ao longo da trajetória escolar e acadêmica da autora.

No período em que esteve na educação básica, percebeu-se a ausência de atividades de mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares em que estudou, tendo o incentivo à leitura apenas por iniciativas pontuais, como a influência do seu ciclo de amizade. Posteriormente, ao ingressar na graduação, observou-se que as discussões sobre a desvalorização de bibliotecários e das bibliotecas escolares mostram-se recorrentes, incentivando a exploração do tema.

A vivência em um estágio feito em biblioteca escolar reforçou o interesse pelo assunto, por evidenciar que, embora os alunos demonstrassem interesse e apreço pelo espaço da biblioteca, as atividades básicas ali desenvolvidas ocorriam, em sua maioria, sem a colaboração efetiva de um bibliotecário, sendo conduzidas exclusivamente por professores. Além disso, durante o processo de elaboração deste trabalho, a participação em um projeto de extensão permitiu observar, na prática, atividades de mediação desenvolvidas para uma comunidade local, que promovesse uma aproximação entre ela e a biblioteca comunitária, por meio de cineclubes e debates.

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender como as ações de mediação estão presentes no cotidiano das bibliotecas e justifica-se para mostrar suas potencialidades, limitações e desafios. Fortalecendo a sua relevância no processo de aprendizagem dos alunos e mostrando o papel da biblioteca como um ambiente que promove a leitura e por que deveria estar mais presente nos projetos pedagógicos da escola enquanto espaço estratégico para a formação de leitores críticos.

O atual contexto social é marcado por constantes transformações tecnológicas e intensa circulação de informações, tais transformações motivaram uma preocupação em relação às novas gerações de crianças e adolescentes conhecidos como nativos digitais, percebendo-se assim a necessidade de instruí-los a como lidar com o excesso de informação, incentivá-los ao hábito da leitura e a praticarem mais atividades em grupo para que desenvolvam também o seu lado social.

As atividades de mediação se concentram no desenvolvimento intelectual, social e político dos indivíduos, assuntos relevantes para o desenvolvimento não apenas do sujeito, mas da sociedade como um todo. É necessário que a pessoa bibliotecária seja percebida como um profissional orgânico que faça parte desse processo exercendo uma figura atuante para além do trabalho técnico, impondo-se como co-educador para os alunos, pais e demais profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura buscou compreender aspectos no campo da Ciência da Informação que são determinantes nas atividades de mediação da informação destinadas aos indivíduos que estão em fase escolar, considerando dificuldades, contribuições, o papel dos bibliotecários e sua relação com professores e demais sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

2.1. Mediação da informação

A mediação da informação compreende diversas estratégias de atuação que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das bibliotecas e de seus usuários, especialmente no ambiente escolar, pois favorecem experiências formativas, enriquecem o

currículo dos estudantes e auxiliam em sua formação como cidadãos conscientes em relação a boas práticas informacionais.

Os profissionais também se beneficiam dessas práticas, uma vez que a mediação da informação constitui um método de capacitação pouco explorado, contribuindo para o reconhecimento profissional e a valorização da instituição de ensino na qual a biblioteca está inserida. Considerando seu retorno social, torna-se necessário compreender a relevância dessas práticas, que demandam planejamento e desenvolvimento por parte dos profissionais envolvidos.

> As ações críticas de interferência – Mediação e [1]CoInfo – feitas conscientemente pela pessoa bibliotecária, impulsionam uma postura investigativa, reflexiva e crítica sobre a busca, a recuperação, a avaliação, a comunicação, a produção e o uso da informação para o empoderamento, o exercício da cidadania, a tomada de decisão e a compreensão sobre o entorno social em que o sujeito está inserido [...] As atividades realizadas na biblioteca escolar estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do hábito e prazer de ler, à compreensão crítica da informação e de suas fontes, à realização de ações culturais e a projetos que possam englobar todas essas questões, que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, isto é, para propiciar uma formação crítica, humana e híbrida aos estudantes (Mata, Santos e Pacheco, 2022, p. 7, p. 14).

O posicionamento de Mata, Santos e Pacheco (2022), defende que as características das bibliotecas escolares proporcionam um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações de mediação da informação e de competência em informação, fundamentadas por princípios pedagógicos. Segundo os autores, o público-alvo desses centros informacionais que são crianças e adolescentes estão em fase de aprendizagem, condição que favorece o desenvolvimento do hábito da leitura e a construção de uma postura crítica desde o início da vida escolar. Essas habilidades constituem ferramentas fundamentais para lidar com o excesso de informações disseminadas nas redes sociais, muitas vezes disponibilizadas instantâneamente e sem garantia de veracidade.

Além dos aspectos mencionados, é importante destacar que essas ações contribuem para o aprimoramento das habilidades sociais dos indivíduos envolvidos, estimulando-os a buscar novos conhecimentos continuamente. Os autores também defendem que o bibliotecário atua como uma ponte que simplifica os caminhos entre a informação e seus usuários, por meio de suas ações dentro do centro informacional.

Almeida Júnior e Bortolin (2007) compreendem as ações do bibliotecário como práticas de mediação capazes de satisfazer, de forma plena ou parcial, as necessidades

[1] CoInfo é a sigla utilizada para o termo: Competência em Informação.

informacionais dos usuários, as quais sempre produzem resultados. Essas ações articulam-se com os recursos explícitos relacionados às atividades-fim, como o serviço de referência, e com os recursos implícitos, que dizem respeito às atividades administrativas que antecedem a atividade-fim, a exemplo do processamento técnico.

Os autores argumentam ainda que as ações do profissional devem pautar-se pela imparcialidade e que a sua atuação se fundamenta na função de suporte aos leitores imaturos que não conseguem desempenhar plenalmente o papel de coautores e, por isso, demandam acompanhamento mais próximo. Em contraponto, o leitor maduro é compreendido como corresponsável pelo texto, assim como o autor.

Percebe-se que diferentes fatores contribuem para a efetiva execução da mediação da informação. Nessa perspectiva, Lanzi, Vidotti e Ferneda (2014), abordam características e benefícios dessa prática no contexto das bibliotecas escolares, destacando a aproximação entre bibliotecários e professores como elemento fundamental. Essa articulação favorece a inserção da biblioteca nas atividades pedagógicas cotidianas da escola, por meio de diferentes metodologias. Ademais, a transmissão de conhecimentos da Ciência da Informação aos alunos, no âmbito da biblioteca escolar, constitui uma importante ferramenta de incentivo e apoio à construção do saber, especialmente ao considerar o perfil dos estudantes atualmente, que demonstram interesse por descobertas imediatas no ambiente web.

Por sua vez, Lima (2023) aborda a mediação da informação sob a perspectiva psicológica. A autora defende que, para que haja mediação, é necessária a interação entre diferentes sujeitos, ações e objetos. Nesse sentido, aponta diversas maneiras pelas quais a mediação ocorre, tais como: entre aluno e aluno; aluno e professor; aluno e bibliotecário; individualmente; responsáveis e aluno; livros; e a linguagem. Isto evidencia que o desenvolvimento do hábito da leitura e das competências informacionais ocorre principalmente, a partir da interação entre os indivíduos.

Além disso, a autora destaca o espaço físico da biblioteca como um requisito relevante na dinâmica escolar, ressaltando a necessidade de que haja um ambiente limpo, claro e silencioso. Defende-se que esse espaço disponibilize baías individuais, mesas para grupos de estudos, materiais informacionais relevantes e atualizados, bem como a oferta de atividades culturais e de entretenimento que favoreçam a interação entre os alunos.

Durante a revisão da literatura, observou-se que a mediação da informação é conceituada como um conjunto de ações de interferência realizadas por um mediador em

determinado contexto social, por meio da utilização de diferentes estratégias e recursos. Seu objetivo principal consiste em facilitar a apropriação do conhecimento por parte dos usuários, satisfazendo suas necessidades informacionais e promovendo um processo contínuo de mediação.

De acordo com (Carvalho Silva, 2015, p. 103) a mediação da informação é:

> Um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências regidas por intencionalidades, normas/regras, correntes teórico-ideológicas e crenças concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais, indicando procedimentos singulares, coletivos e/ou plurais de acesso e uso da informação, estimulando à apreensão e apropriação para satisfação de necessidades de informação (Carvalho Silva, 2015, p.103).

Além disso,

> a mediação da informação corresponde a uma das principais práticas do profissional da informação em bibliotecas e demais unidades de informação, principalmente com as novas configurações da informação como elemento construtivo do saber social [...] percebe-se que a mediação é um processo complexo que requer uma interação social e troca de ideias e envolve as especificidades individuais, necessitando, portanto, de um profissional da informação que facilite a ampliação do conhecimento e auxilie na construção do saber (Correia, Belchior e Fialho, 2021, p. 103, p. 116).

O conceito de mediação da informação elaborado por Almeida Júnior foi o mais recorrente entre os textos analisados nesta pesquisa, direcionada às bibliotecas escolares. Segundo o autor, a mediação da informação compreende toda ação de interferência realizada por um profissional da informação, por meio de um processo desenvolvido em um ambiente que possua diferentes recursos e equipamentos informacionais. O foco principal desse processo é a satisfação do usuário ao ter suas necessidades informacionais resolvidas, o que, por sua vez, pode gerar novas necessidades informacionais. Isso ocorre porque a apropriação da informação pressupõe uma alteração no conhecimento do sujeito.

Além desse conceito, os autores apresentam as seguintes dimensões da mediação da informação, discutidas por Gomes (2021, p.8-9): a dimensão dialógica, que busca a inclusão durante a ação de mediação respeitando as diferenças dos indivíduos; a dimensão estética, que possibilita a expansão do conhecimento; a dimensão formativa, relacionada à transformação do conhecimento, das experiências e da concepção de mundo do sujeito; e a dimensão ética, voltada ao acolhimento e ao reconhecimento dos sujeitos.

A partir desses conceitos, compreende-se que a mediação da informação é um processo complexo e uma das atribuições mais importantes da pessoa bibliotecária, que vai além da transmissão de dados e do tecnicismo. Trata-se de um processo que requer

intencionalidade e consciência do profissional da informação, ao compreender o ser humano e suas necessidades informacionais, bem como suas experiências, interesses e anseios de vida.

2.1.1 Problemáticas da mediação

Conforme mencionado anteriormente, a mediação da informação desempenha um papel fundamental tanto para a biblioteconomia quanto para as instituições de ensino nas quais se faz presente por meio da atuação do profissional da área. No entanto, trata-se de uma prática que enfrenta diversas dificuldades e desafios no contexto educacional, tais como: a desvalorização do profissional; a subestimação e exclusão da biblioteca escolar; a falta de recursos e de infraestrutura; a ausência de incentivo à qualificação profissional; as dificuldades de parceria entre bibliotecários e professores; o excesso de informação e desinformação; e o desinteresse dos alunos. Esses fatores interferem diretamente na execução e, consequentemente, nos resultados das ações de mediação, podendo reduzir sua efetividade e contribuir para sua burocratização.

Lanzi, Vidotti, e Ferneda (2014) explicam que atualmente ainda é recorrente, nas comunidades escolares, a subestimação da importância da biblioteca escolar no processo educativo e no seu papel social, bem como seus recursos bibliográficos e demais fontes de informação. A desvalorização dessas unidades informacionais também é marcada pela negligência por parte dos próprios gestores da instituição de ensino, evidenciada, por exemplo, na decisão de desativar esses espaços e transformá-los em uma sala de aula ou em um espaço destinado a outras atividades que sejam consideradas mais importantes.

Atitudes como essas são consideradas entraves ao acesso a um bem cultural que permite que os indivíduos exerçam sua cidadania, principalmente quando se trata de pessoas menos favorecidas economicamente, considerando as limitações causadas por fatores como locomoção, tempo e recursos para acessarem bibliotecas fora de seu convívio.

A desvalorização e a falta de estrutura nas unidades informacionais geram obstáculos na atuação dos bibliotecários, afetando a realização das atividades de mediação e seus resultados. Mata, Santos e Pacheco (2022), além de mencionarem essa desvalorização, destacam a preocupação de alguns bibliotecários em serem substituídos por professores, bem como a limitação da autonomia para ir além do tecnicismo e se destacarem como profissionais capazes de criar métodos diversificados de atuação.

Apesar da existência de legislações que determinam a presença de bibliotecas no âmbito escolar, com requisitos pré-definidos, ainda existem variáveis que dificultam o cumprimento dessas normas e comprometem o papel social desempenhado por essas unidades informacionais. Tais entraves decorrem, sobretudo, da negligência por parte dos gestores escolares e do próprio Estado.

Essa negligência afeta diretamente a atuação, a visibilidade e a autonomia do bibliotecário, subestimando sua capacidade de conduzir a biblioteca por meio de atividades que ultrapassem o convencional. Tal cenário limita o desenvolvimento de ações capazes de motivar os alunos, a partir de literaturas e ferramentas alinhadas a seus reais interesses, reduzindo a biblioteca ao mero cumprimento de cronogramas institucionais. Como consequência, esses fatores comprometem o reconhecimento da biblioteca escolar como um recurso fundamental no processo educativo e contribuem para a ausência de investimentos voltados à ampliação e à atualização do acervo.

2.2. Bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares são organismos que ultrapassam a ideia de repositórios de materiais bibliográficos, configurando-se como bens culturais que assumem um papel pedagógico que proporciona uma diversidade de ferramentas de apoio aos usuários, integrando aspectos culturais, sociais, educacionais e informacionais. Tratam-se de instituições democráticas que, embora ofereçam retornos sociais, são constantemente subestimadas e negligenciadas. Nesse sentido, este capítulo será destinado a compreender os seus conceitos, objetivos e características.

De acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), entidade representativa dos interesses da comunidade bibliotecária, publicadas no ano de 2016, as bibliotecas escolares são definidas como:

> [...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de média, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas a biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções. (IFLA, 2016, p.19)

Esse espaço possui a capacidade de oferecer recursos e vivências aos quais muitos alunos não têm acesso individualmente fora do ambiente escolar, em razão de diversos fatores. Diante disso, compreende-se que a responsabilidade pela gestão da biblioteca e pelo

desenvolvimento de atividades de mediação de forma efetiva é significativa, exigindo planejamento, cuidado e atenção por parte dos profissionais envolvidos.

> [...]a biblioteca desperta a curiosidade e a imaginação colaborando com a realização de atividades direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências informativas. Esse ambiente também deve fornecer o apoio necessário à comunidade, interna e externa à escola, para oportunizar informações aos sujeitos que devem ser capazes de conviver em sociedade e preparados para resolver problemas. [...]Apesar da falta de investimento nas bibliotecas escolares, esse espaço (quando o há) é a unidade responsável pela inserção do leitor no mundo digital (Oliveira; Gerlin; Ribeiro, 2023 [s.n]).

A IFLA defende a necessidade de que o bibliotecário escolar possua qualificação adequada e aprofundada para o desempenho das funções complexas relacionadas ao ensino e a gestão escolar, contando com um plano de desenvolvimento profissional explícito e contínuo. Além disso, a biblioteca deve disponibilizar materiais de consulta qualificados e diversificados, em diferentes formatos e suportes.

Para a IFLA, a biblioteca configura-se como um centro de ensino e aprendizagem integrado aos conteúdos curriculares da escola, capaz de fomentar atividades de pesquisas por meio do uso de ferramentas tecnológicas que possibilitam buscar, acessar e avaliar fontes de informação. Nesse contexto, contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, do uso crítico de ferramentas tecnológicas digitais e da produção de novos conhecimentos, bem como para o fortalecimento de habilidades sociais.

De acordo com as legislações brasileiras que dispõem sobre as bibliotecas escolares Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010) e Lei n° 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024), as bibliotecas escolares são definidas como, equipamentos culturais obrigatórios e necessários ao desenvolvimento do processo educativo. Têm como objetivo disponibilizar e democratizar o acesso à informação; promover habilidades e desenvolvimento dos alunos, com ênfase na leitura e na escrita; estruturar o espaços e recursos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem; e consolidar a biblioteca como um ambiente destinado ao estudo, lazer e suporte à comunidade escolar.

A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 foi baseada em uma ideia mais simples sobre as bibliotecas que exigia apenas uma coleção de diferentes materiais disponibilizados em diferentes suportes destinados a consultas, pesquisas e estudos, mencionava ainda que toda escola deveria ter uma biblioteca com um acervo composto de ao menos um título por aluno.

Tal perspectiva vai ao encontro do conceito elaborado por Oliveira e Firme (2014, p. 82), que compreendem a biblioteca escolar como:

> [...] Uma estrutura básica para os princípios do ensino e conhecimento. É um tipo de organização que parte do pressuposto de fundamentar o desenvolvimento de atividades que capacitem para sua melhor e adequada utilização e funcionamento, através da organização e atualização do acervo. A biblioteca escolar contribui para a persuasão dos usuários referente à sua transcendência, despertando-os para a preeminência da leitura e pesquisa (Oliveira; Firme, 2014, p.82).

A Lei n° 14.837, de 8 de abril de 2024, por sua vez, promoveu alterações legislativas significativas ao superar a concepção da biblioteca como um espaço passivo. A partir dessa normativa, a biblioteca passa a ser reconhecida como um organismo dinâmico e um equipamento cultural indispensável ao desenvolvimento do processo educativo, assumindo um papel ativo e integrado à escola. Esse novo entendimento também é fortalecido pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que visa ampliar a articulação, funcionamento e alcance das bibliotecas escolares no contexto educacional.

Para Oliveira e Cavalcante (2017, p. 39), a biblioteca deve constituir-se como um ambiente que promova, de forma atrativa, entretenimento e a aprendizagem, sendo acolhedor, acessível a todos e livre de qualquer medo e preconceito. Um espaço com essas características tende a despertar a permanência e frequência dos usuários, fortalecendo sua relação com a biblioteca.

> No que concerne à biblioteca escolar, observa-se que ela tem por função contribuir para eliminar os entraves que podem limitar o acesso aos serviços informacionais. Visando a garantir que todos, sem distinção, exerçam seus direitos de acesso à informação de forma plena, com autonomia e compreensão, o bibliotecário possibilitará que os usuários da biblioteca possam se instrumentalizar via acesso à informação para participar ativamente da sociedade (Costa; Chalhub, 2021, p.2).

Em suma, a biblioteca escolar configura-se como um espaço multifacetado, com ampla potencialidade para o enriquecimento curricular e cultural dos seus usuários. Quando desenvolve atividades eficazes e diferenciadas, consolida-se como uma ferramenta capaz de fortalecer a imagem institucional da escola, além de promover retorno social por meio de produtos, serviços e ações sociais voltadas às comunidades internas e externas. Contudo, para que esse espaço alcance o modelo desejado, é necessário investimentos contínuos de tempo, recursos e capacitações dos profissionais, bem como a incorporação de tecnologias que potencializam suas ações.

2.2.1. Características essenciais das bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares são espaços de aprendizagem que devem constituir uma base de apoio ao conhecimento ao longo da trajetória dos alunos nas instituições de ensino. De acordo com os estudos da área da ciência da informação, a biblioteca escolar desempenha

funções sociais, educativas e recreativas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às competências informacionais, por meio da oferta de recursos, atividades e diversidade de suportes informacionais.

De acordo com Lima (2023), aspectos como a organização do local, iluminação, localização, acessibilidade e a diversidade de produtos e serviços oferecidos, são fatores determinantes para atrair a atenção dos alunos e incentivar a utilização contínua da biblioteca escolar. Essa perspectiva complementa os estudos de Oliveira e Cavalcante (2017), que destacam a preservação dos materiais físicos, a atualização do acervo e o cuidado em tornar o ambiente da biblioteca acolhedor, como fatores que favorecem o despertar do interesse dos usuários e estimulam a busca contínua por, além de ampliar a frequência ao espaço.

Ademais, torna-se fundamental adotar alternativas que contribuam para o enriquecimento ambiental da biblioteca, tornando-o explorável e diverso em recursos, além de trabalhar com os estudantes a ressignificação de experiências que possam ter sido negativas dentro destes espaços.

> Os aspectos inerentes às características ambientais estão relacionados às questões inerentes à satisfação do usuário no ambiente da biblioteca, ou seja, ao seu conforto, implicando que o espaço proporcione boas condições psicológicas, acústicas, visuais, de qualidade do ar e ergonômicas. Para o conforto de todos os usuários, o ambiente deve ser ventilado, aconchegante e acessível, e deve proporcionar aos usuários uma sensação de tranquilidade. Um espaço onde os alunos e membros da comunidade escolar possam se sentir seguros e livres, ou seja, um lugar que lhes proporcione autonomia para buscar suas próprias respostas. Toda a estrutura do espaço de uma biblioteca escolar deve ser construída pensando na criança como um ser autônomo [...] A acessibilidade é um requisito fundamental para a promoção do espaço da biblioteca escolar, pois é importante que nesse ambiente sejam aplicadas as políticas de inclusão para todos os alunos e demais usuários [...] É nesse sentido que ela deve ser vista, como um organismo ativo e partícipe da vida social da escola, fazendo com que a memória coletiva, por ela reunida, equacione as necessidades de informação da comunidade, mapeando suas demandas informacionais de modo a oferecer ao usuário um encontro com a cultura e com o saber. De fato, a biblioteca não deve ser simplesmente uma coleção organizada de livros que os disponibiliza quando solicitados, mas sim um espaço de convívio e de socialização dinâmica, contando, para isto, inclusive com as estratégias estabelecidas pelo seu ambiente (Barbalho e Pinto, 2020, p.19-24).

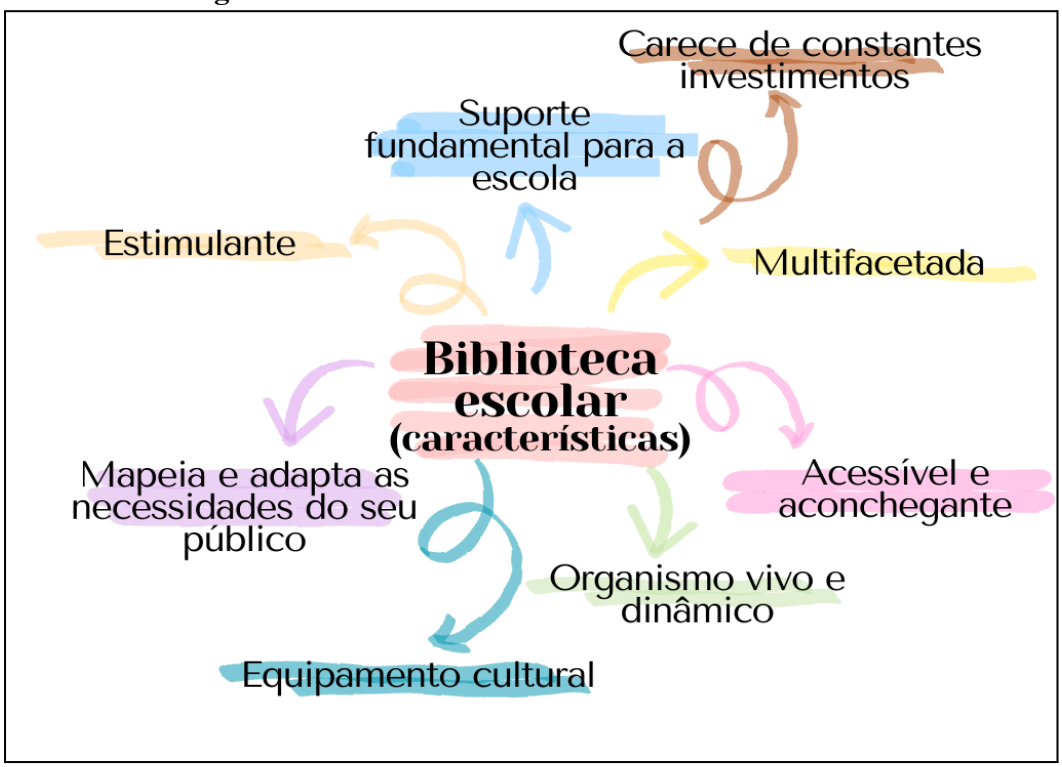
Desse modo, compreende-se que a essência das bibliotecas escolares ultrapassa uma ideia de repositório de livros, o seu compromisso é norteado por uma função social e dinâmica que objetiva oferecer um bom suporte durante todo o processo de aprendizagem dos alunos e no dia a dia da comunidade escolar.

A sua importância vai além de disponibilizar o acesso à informação, se conecta também com a criação de um ambiente acolhedor, acessível e inclusivo, onde estimula a competência informacional nos alunos, prezando pela sua autonomia e socialização.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de maiores investimentos na estrutura física e na organização desses espaços, a fim de promover esses espaços e viabilizar a efetivação desses aspectos mencionados.

A imagem a seguir foi elaborada com o objetivo de sintetizar as ideias discutidas neste capítulo acerca das características que compõem as bibliotecas escolares, por meio de uma nuvem de palavras produzida pela autora na ferramenta online, Canva (Figura 1).

Figura 1 – Características das bibliotecas escolares



Fonte: Elaboração própria[2]

2.2.2 O papel da biblioteca escolar e do bibliotecário

As bibliotecas escolares exercem um papel fundamental na sociedade brasileira desde o período colonial. Segundo Carvalho Silva (2011), essas instituições passaram por diversas transformações ao longo do tempo, tendo suas origens vinculadas às instituições religiosas

[2] Imagem feita com o uso da plataforma Canva

voltadas à catequização de indígenas e colonos, especialmente nos colégios jesuítas introduzidos na Bahia. Posteriormente, outras ordens religiosas também fundaram instituições educacionais, dessa vez direcionadas ao ensino teológico-científico; contudo, esses modelos perderam força ao longo do tempo, dando lugar a novas propostas educacionais baseadas em princípios religiosos e voltadas majoritariamente à elite.

Atualmente, as bibliotecas escolares são compreendidas como instrumentos de transformação social, capazes de promover a cidadania de modo acessível e democrático, configurando-se como ferramentas essenciais de apoio ao desenvolvimento educacional e social dos indivíduos, com abrangência nacional focada na universalização do acesso à informação e ao conhecimento.

Trindade (2019, p. 42), discorre que:

> A biblioteca escolar deve promover e possibilitar ações e discussões acerca de temas relacionados aos interesses da escola e da comunidade, além de fomentar o hábito da leitura, construindo um espaço democrático de diálogo, tornando-se capaz de contribuir como um agente de transformação social em seu meio ambiente. Se a escola busca integrar a comunidade e desenvolver-se junto a esta, tão logo a biblioteca escolar deve atuar com o mesmo foco da escola (Trindade, 2019, p.42).

Neste trecho apresentado por Trindade, a integração entre a biblioteca e a escola é compreendida como um processo fundamental para o desenvolvimento educacional e a transformação social. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar é vista como um espaço que possui propósito, ultrapassando a condição de um ambiente destinado apenas a atividades cotidianas e tecnicistas, ao oferecer múltiplas possibilidades de ações culturais e educacionais voltadas à formação cidadã. Tais ações favorecem a criação de vínculos entre os alunos, garantindo atendimento igualitário e acessível.

De acordo com Costa e Chalhub (2021), a união entre bibliotecários, pedagogos, professores e a gestão escolar constitui um elemento fundamental para que a biblioteca escolar desempenhe plenamente seu papel na construção de um espaço inclusivo e que cumpra sua função de democratização do acesso à informação, considerando as necessidades e limitações dos sujeitos.

Lima (2023), apresenta em seu trabalho contribuições fundamentadas nas ideias do psicólogo Lev Semionovitch Vigotski, ao defender que a biblioteca escolar exerce a função de ampliar as atribuições e as missões da instituição escolar, especialmente no que se refere ao desenvolvimento humano de seus usuários. Nessa perspectiva, a biblioteca deve promover ações que incentivem hábitos saudáveis, como a leitura, sobretudo por estar inserida no

contexto escolar e, muitas vezes, ser o primeiro contato dos alunos com a biblioteca e consequentemente com os seus serviços informacionais.

O texto promove reflexões acerca do desenvolvimento humano, considerando os estímulos aos quais o indivíduo é submetido desde o início da vida, e dialoga com a teoria histórico-cultural, segundo a qual a intervenção educativa constitui a principal ferramenta para estimular o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno. A autora também destaca que o papel da biblioteca escolar não se limita às atividades tradicionalmente associadas a esse espaço, como o empréstimo e a devolução de materiais. Nesse sentido, defende-se a ampliação das experiências culturais oferecidas, de modo a proporcionar aos alunos vivências diversificadas relacionadas à leitura, ao estudo e às práticas sociais e culturais.

Atualmente, o trabalho do bibliotecário não se restringe apenas à execução de atividades técnicas da profissão. Com os avanços tecnológicos e as transformações sociais ocorridas ao longo dos últimos anos, novas atribuições passaram a integrar sua atuação, especialmente no contexto educacional contemporâneo, marcado pela presença dos chamados nativos digitais, crianças e os adolescentes das gerações Z e Alpha.

De acordo com Passero, Engster e Dazzi (2016), a geração Z caracteriza-se por ser altamente imersa em tecnologias digitais, multitarefa, imediatista e “falante da linguagem digital”, como os autores mencionam, essas características impõem desafios ao contexto educacional, especialmente no que se refere às dificuldades de atenção e ao baixo rendimento dos alunos.

Esses desafios evidenciam a necessidade de orientação dessas gerações para o desenvolvimento de práticas responsáveis no uso das tecnologias, as quais exercem influência significativa no campo informacional. Mata, Santos e Pacheco (2022), defendem que o bibliotecário deve atuar como um profissional orgânico, adotando uma postura proativa, crítica, política, além de desempenhar o papel de agente mediador entre a informação e o usuário. Os autores também ressaltam a importância da construção de parcerias, com o objetivo de evidenciar o potencial transformador da biblioteca escolar, compreendida como um espaço em constante processo de mudanças e evolução.

Para que a pessoa bibliotecária assuma essa postura, é fundamental que suas ações sejam conscientes e intencionais, em razão da função social que delas decorre. Tais ações configuram-se como atos políticos que fortalecem o papel social da biblioteca, na medida em

que o profissional se afasta de uma atuação tecnicista e passa a valorizar a sensibilidade e a empatia como elementos centrais de sua prática.

Nesse sentido, o bibliotecário busca compreender a realidade dos sujeitos que serão impactados por sua mediação, de modo que suas intervenções adquiram significado efetivo e relevância social. Além disso, atitudes dessa natureza contribuem para a valorização do próprio profissional e, consequentemente, da biblioteca no contexto educacional.

> Desta forma, o bibliotecário só estará exercendo efetivamente o seu papel de co educador, quando decidir abrir mão do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas brasileiras, escolares ou não, e assumir conjuntamente com os professores, alunos e demais interessados, a (re) construção e a transformação da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico às informações, de dinamização e de promoção à informação. O bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão do seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola [...] Nos últimos anos, houve muita discussão e debates, para apresentar o novo perfil do bibliotecário: ser um profissional engajado, dinâmico, antenado às novas linguagens da Web, apto a ser colaborativo e a trabalhar em equipe, mediar os anseios dos usuários, ser empreendedor [...]É importante salientar que, atualmente, o bibliotecário escolar precisa estar inserido em ambientes digitais para um maior dinamismo. O público frequentador de uma biblioteca escolar é essencialmente de “nativos digitais” e, para que eles tenham um maior interesse por este espaço, a biblioteca precisa ser ativa, dinâmica, moderna e atualizada (Vidotti; Lanzi; Ferneda, 2014, p. 123-124).

De acordo com Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014), a principal atribuição do bibliotecário reside em sua capacidade de intermediação, ou seja, atuar como um elo entre os usuários e a informação, independentemente dos diferentes formatos em que ela se apresenta.

> [...] Percebe-se, em geral, a biblioteca escolar excluída da proposta pedagógica das instituições de ensino. O modelo atual não a entende como mais uma opção de mediação com professores e alunos, criando um desconforto do profissional da informação diante dos demais educadores. [...] Para que atenda satisfatoriamente às exigências da sociedade moderna, a biblioteca escolar precisa contar com uma boa infraestrutura bibliográfica, audiovisual e principalmente tecnológica, além de espaços adequados e profissionais qualificados e, então, oferecer propostas inovadoras para o desenvolvimento do aluno, capazes de atuar como instrumentos transformadores do cotidiano da sala de aula [...] Nesse cenário de mutação tecnológica, a biblioteca escolar não se exime de sofrer os efeitos das mudanças. A corresponsabilidade da biblioteca escolar em atuar para o aprimoramento de seu público não é ato altruístico a ser levado isoladamente, mas em cooperação com grupos existentes dentro da organização escolar. Trata-se de mais um desafio colocado à frente dos bibliotecários escolares para sua própria sobrevivência. Não podem mais ficar omissos ou indiferentes sobre sua inserção na ação pedagógica de capacitação dos estudantes. (Vidotti; Lanzi; Ferneda, 2014, p. 121-130).

O estudo de Silva (2014), discute o bibliotecário como um agente ativo no processo de aprendizagem dos alunos por meio da mediação da informação. No entanto, o autor aponta que, embora essa concepção representa o ideal atribuído ao profissional, a realidade ainda

revela uma atuação marcada pela passividade e ausência de voz na comunidade escolar. Diante desse cenário, Silva (2014) ressalta a necessidade de que o profissional assuma efetivamente o seu papel educativo, direcionando suas ações para o desenvolvimento dos usuários, especialmente no que se refere aos aspectos informacionais. Além disso, destaca que essa atuação do bibliotecário torna-se possível somente a partir da colaboração e a interação entre bibliotecários e professores.

> [...] As ações desenvolvidas através da parceria entre professores, bibliotecários, alunos e outros membros da escola proporcionam avanços no ensino e aprendizagem em termos de estudos, pesquisas e atribuições didáticas, requerendo o desenvolvimento tanto da competência leitora (CoLei) quanto da competência em informação (CoInfo) (Oliveira; Gerlin; Ribeiro,2023[s.n]).

Percebe-se que o papel do bibliotecário tem se mostrado cada vez mais necessário, assumindo diferentes camadas e atribuições, conforme evidenciado nos trechos anteriores. No entanto, um dos fatores que contribuem para a exclusão da biblioteca no contexto escolar também decorre, em certa medida, da postura de indiferença adotada por alguns profissionais. A dimensão crítica e política da atuação bibliotecária, discutida anteriormente, evidencia suas qualificações e demonstra os benefícios que sua atuação pode proporcionar à escola.

Diante do exposto, percebe-se que o papel da biblioteca escolar é significativamente mais amplo do que aquele tradicionalmente atribuído a esse espaço. Trata-se de uma uma ferramenta de apoio pedagógico que não apenas estabelece a mediação entre os usuários e o conhecimento, mas também contribui para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de algumas habilidades sociais.

Nesse contexto, embora se observe a carência de recursos e de apoio efetivo por parte da comunidade escolar, torna-se fundamental que a pessoa bibliotecária acompanhe as transformações sociais, direcionando efetivamente os alunos de acordo com as suas necessidades, exercendo a sua principal função de intermediar.

3 METODOLOGIA

O propósito desta pesquisa consistiu em explorar as variáveis que compõem as práticas de mediação da informação no contexto da biblioteca escolar e compreender de que modo essas práticas influenciam a formação de leitores e o desenvolvimento de competências informacionais, a partir de dados já consolidados na literatura científica.

A metodologia adotada fundamenta-se na perspectiva pragmática de Creswell e Creswell (2021), utilizada nas ciências sociais, a qual se caracteriza pela flexibilidade

metodológica e pela possibilidade de adoção dos métodos mais adequados aos objetivos da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foi necessário realizar um levantamento bibliográfico direcionado à compreensão dos seguintes aspectos abordados na literatura selecionada acerca da mediação da informação em bibliotecas escolares. Entre esses aspectos, destacam-se: as principais definições, características, principais referências, nomes das principais práticas, onde e quando elas ocorreram, público-alvo, recursos que foram citados como necessários para que ocorressem, profissionais envolvidos, resultados das práticas e quais foram as principais dificuldades e desafios apontados durante tais estudos.

A partir do levantamento desses dados, foram elaboradas suas descrições e interpretações por meio de quadros com textos explicativos e gráficos para as representações quantitativas, elaboradas pela autora. Diante disso, é importante destacar que o método adotado para dar sequência a pesquisa caracteriza-se como uma abordagem mista, com orientação qualitativa, conforme descrita por Creswell e Creswell (2021), entendida como uma abordagem exploratória que busca compreender os aspectos sociais que envolvem o ser humano.

3.1. Procedimentos metodológicos

Em um primeiro momento com o intuito de explorar o tema e realizar o levantamento bibliográfico, foram utilizados os seguintes termos de busca: “biblioteca escolar” AND “adolescentes”; “mediação da informação” AND “biblioteca escolar”; "mediação da informação" AND "adolescentes", nas bases de dados BRAPCI, Google scholar, BDTD e BDM, considerando um recorte temporal entre 2014 e 2024. Posteriormente, procedeu-se à seleção dos documentos que abordavam especificamente atividades de mediação da informação e as relataram em seus textos. Essa seleção foi realizada por meio de leituras e fichamentos, os quais possibilitaram a extração dos dados necessários à pesquisa.

No quadro a seguir, apresenta-se os dois objetivos específicos da pesquisa, bem como a estrutura definida para sua análise. A primeira coluna descreve os objetivos específicos, a saber: Identificar as características da mediação da informação nas bibliotecas escolares descritas nos textos analisados; e inventariar as práticas exploradas durante as ações de mediação. Em seguida, apresenta-se o universo da pesquisa correspondente a cada objetivo,

totalizando 11 amostras extraídas nas bases de dados, com a indicação das técnicas de coleta utilizadas e dos métodos de análise adotados.

Quadro 1 – Detalha a estrutura da pesquisa

Objetivos específicos	Universo	Amostra	Fonte	Técnica de coleta	Método de análise
1. Compreender as características da mediação da informação em bibliotecas escolares, descritas na literatura do campo da pesquisa.	Literatura acadêmica da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Artigos que descrevem experiências - 11 textos selecionados	BRAPCI e BDTD	Levantamento bibliográfico	Análise descritiva
2. Inventariar as práticas de mediação da informação em bibliotecas escolares, relatadas na literatura analisada.					

Fonte: Elaboração própria

No capítulo a seguir, serão apresentados e analisados os 11 textos selecionados a partir dos critérios estabelecidos anteriormente.

4 Experiências de mediação da informação e promoção das práticas de leitura nas bibliotecas escolares

Considerando os objetivos desta pesquisa que visa compreender e descrever as características das experiências de mediação da informação ofertadas em bibliotecas escolares brasileiras que promovam a leitura, este capítulo será destinado a apresentá-las por meio de quadros, destrinchando os seus dados explorados durante a análise bibliográfica.

O quadro a seguir foi desenvolvido com o intuito de apresentar os textos que formaram a amostra da pesquisa, por meio de uma descrição geral que expõe os nomes dos autores, seguidos de seus títulos e experiências, identificados com os seus respectivos códigos, onde o “T1” representa “texto 1” e assim sucessivamente.

Quadro 2 - Descrição geral dos textos

Cód.	Autoria (ano)	Título	Experiência
T1	Mata, Marta Leandro da Santos, Camila Araújo dos Pacheco, Cíntia Gomes	A Função Educadora do Bibliotecário na Perspectiva da Mediação da Informação no Âmbito da Biblioteca Escolar	As experiências deste trabalho foram coletadas em um encontro online via plataforma meet, através da transcrição dos diálogos gravados entre a palestrante e os participantes. Foi utilizado o método de coleta das conversas do chat, a partir das categorias: Formação continuada; parceria/colaboração entre profissionais; bibliotecário escolar e aspectos correlacionados à mediação da informação e à competência em informação; e a base nacional curricular. Esteve presente no diálogo também, relatos sobre a biblioterapia, rodas de leitura com o tema de racismo para alunos do 2º ano, resistência a parceria entre bibliotecários e professores e intermediação entre livros e alunos em relação aos conteúdos se são adequados ou não.
T2	Vidotti, Lanzi e Ferneda	A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar	Este trabalho foi escolhido por trazer sugestões de atividades de mediação que foram trazidas através de análises e teses observadas para dinamizar o trabalho da biblioteca para que atraia ativamente visitantes, sendo um ambiente dinâmico, além disso, o texto faz um recorte a dissertação "Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico".
T3	Oliveira, Vânia Célia de; Gerlin, Meri Nádia Marques; Ribeiro, Sara Dieny Chaves	A competência leitora e a competência em informação no processo de referência da biblioteca escolar: Inter-relações necessárias	Processo de referência com as especificidades da biblioteca escolar.
T4	Costa, Ana Cristina de Almeida; Chalhub, Tania	O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: Acessibilidade para alunos com deficiência visual	Levantamento de recursos que promovam a acessibilidade e de tecnologias assistivas que foram apresentadas nos artigos lidos pelas autoras, consideradas relevantes para serem implementadas em bibliotecas escolares.
T5	Camillo, Everton da Silva e Silva, Bruna Daniele de Oliveira	Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: Mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar	Os autores trabalharam a perspectiva de mediação da informação, através do universo dos fãs e fandoms em bibliotecas escolares.
T6	Abreu, Flávia Ferreira e Dumont, Lígia Maria	Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar	Empréstimos, orientações de leitura, contação de história e clube do livro.
T7	Oliveira, Karine Vargas e Firme, Simone Machado	Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS, através da opinião dos alunos	As autoras buscaram compreender quais são as atividades desenvolvidas na biblioteca e a satisfação dos alunos em relação a elas.
T8	Silva, Andréia	Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um	A autora buscou compreender quais eram as ações realizadas na biblioteca do IFBA que estimulavam a pesquisa escolar e

	Santos Ribeiro	estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia	o desenvolvimento das competências informacionais nos alunos.
T9	Valdez, Tatyanne Christina Gonçalves Ferreira	Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES: Um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação	O estudo analisou práticas de mediação da leitura e informação realizadas nas bibliotecas escolares de algumas universidades federais brasileiras, através de uma pesquisa empírica e trouxe um levantamento documental, abordando diversas práticas que poderiam ser aplicadas, ou que já aconteciam nas bibliotecas estudadas no ano em que ocorreu a pesquisa.
T10	Costa, Ana Cristina de Almeida	Mediação da informação para público com deficiência: Em foco a biblioteca da escola de aplicação da Universidade Federal do Pará	O estudo inventou as práticas de mediação inclusiva que ocorriam na biblioteca da escola de aplicação da Universidade Federal do Pará para os alunos com deficiência.
T11	Lima, Larissa Stefane Rodrigues de	O papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas: Contribuições das concepções histórico-culturais	O estudo focou na percepção dos alunos sobre as atividades desempenhadas na biblioteca da escola relacionadas ao seu desempenho de mediação para influenciar o hábito da leitura e o seu papel como fator contribuinte no desenvolvimento humano.

Fonte: Elaboração própria

O T1 descreve um encontro online cujo objetivo foi discutir a mediação da informação entre profissionais atuantes em bibliotecas escolares, incluindo bibliotecários, professores e auxiliares. Durante o encontro, foram realizadas discussões sobre as práticas de mediação, permitindo que os participantes realizassem uma autoavaliação de suas próprias competências técnicas. Além disso, abordou-se a importância da formação continuada dos bibliotecários, entendida como a busca por aperfeiçoamento contínuo, a fim de desenvolver atividades de mediação de forma intencional e fundamentada em princípios pedagógicos. Nesse contexto, a colaboração e a parceria entre bibliotecários e professores, foram destacadas como elementos cruciais no desenvolvimento das atividades.

De acordo com os textos analisados, a mediação da informação pode ocorrer por diferentes métodos, tanto explícitos quanto implícitos, incluindo o atendimento, o espaço físico, os serviços oferecidos e a acessibilidade. Esses aspectos refletem, sobretudo, as perspectivas dos alunos, conforme evidenciado nos textos T7, T8 e T11, que buscam compreender suas opiniões e expectativas em relação à biblioteca, bem como seu sentimento diante da ausência desses recursos em suas instituições de ensino. Observa-se, ainda, que mesmo os serviços básicos, como o serviço de referência mencionado nos T3 e T6, desempenham um papel relevante na experiência dos usuários.

A ausência de bibliotecas e a falta de recursos também impactam a vida escolar dos alunos. O T2 complementa esse raciocínio, destacando que a mediação pode ser uma ferramenta para dinamizar os trabalhos feitos nessas bibliotecas e atrair o interesse de mais alunos para que a frequentem. Os T5 e T9 analisaram as práticas já desenvolvidas e relatadas na literatura, contribuindo com novas sugestões relevantes de outras atividades que as autoras julgaram como boas práticas a serem implementadas.

Observa-se que existem diversas reflexões acerca das práticas de mediação e, embora o cenário ideal seja frequentemente discutido, é importante considerar as limitações do ensino brasileiro, que podem impedir a implantação plena dessas práticas, mesmo que o seu potencial seja reconhecido. A acessibilidade, discutida nos T4 e T10 exemplifica essa questão: ambos abordam recursos, tecnologias e atividades voltadas à inclusão de pessoas com deficiência, de modo a garantir que todos os estudantes de uma mesma instituição, tenham acesso às atividades igualmente e de acordo com seus interesses em comum.

Por fim, cada experiência relatada neste estudo evidencia a importância do fortalecimento das bibliotecas escolares e, consequentemente, da valorização das pessoas bibliotecárias e suas funções. A ausência de reconhecimento desses espaços contribui significativamente para a escassez de investimentos, ausência de contratação dos bibliotecários e a inexistência de políticas públicas voltadas a essas atividades, fatores que impactam negativamente tanto a educação quanto a percepção dos alunos sobre essas unidades de informação.

4.1. Características da mediação da informação e promoção das práticas de leitura

Nos quadros a seguir, serão apresentados elementos identificados como ferramentas relevantes para contextualizar e caracterizar as práticas de mediação da informação. Foram selecionados textos que abordam especificamente a mediação em bibliotecas escolares, sem distinção entre redes públicas ou privadas em todo território nacional. Nessas obras, são relatadas experiências de profissionais, pesquisadores e alunos em atividades voltadas ao desenvolvimento das competências informacionais, com o objetivo de formar indivíduos críticos e capazes de filtrar o excesso de informações recebidas diariamente.

De acordo com os textos, a mediação da informação é caracterizada por ações de interferências humanizadas, nas quais, cada mediador desenvolve suas atividades com base em ideias e vivências próprias, além da cooperação entre mediador e usuário considerando sempre o respeito e a inclusão nesses espaços, pois, essas questões também fazem parte do

desenvolvimento dos indivíduos mesmo que o intuito inicial seja o apoio aos assuntos pedagógicos da instituição.

Para este estudo, analisou-se como o conceito de mediação está presente no contexto das escolas brasileiras. Inicialmente, destaca-se que os T3 e T7 não apresentam, de forma explícita, a definição desse conceito. O T3 concentra-se em evidenciar os aspectos implícitos e explícitos da mediação, conforme discutido no capítulo anterior. O T7, por sua vez, teve como objetivo compreender a percepção dos alunos em relação às ações de mediação.

Os T1, T2, T4, T5, T8, T9 e T10, apresentam o conceito de mediação desenvolvido por Almeida Júnior, onde ele defende que a mediação é uma ação de interferência que pode ser realizada de diferentes formas por um profissional, de acordo com suas próprias experiências. O objetivo dessa ação é satisfazer, de forma plena ou parcial, as necessidades informacionais do usuário, gerando conflitos que levam ao surgimento de novas demandas de informação, refletindo o desenvolvimento do usuário por meio do conhecimento adquirido ao longo desse ciclo.

O conceito de Almeida Júnior apresenta a mediação da informação como ações que ultrapassam as idealizações de ações comumente exploradas, como os encontros do clube do livro, nos quais os participantes estão cientes de que se trata de uma atividade extracurricular mediada. Essas ações também englobam as atividades cotidianas do bibliotecário e/ou a organização do espaço físico da biblioteca. Ou seja, o envolvimento do bibliotecário com as mais variadas demandas dos usuários, auxiliando-os em pesquisas, indicando livros e organizando o espaço físico de forma atrativa aos olhos dos alunos, sendo consideradas ações que comunicam e direcionam.

Os T6 e T11 apresentam conceitos distintos dos demais, o T6 aponta que a mediação se transformou ao longo dos anos, passando de uma ação considerada uma ciência centrada na transmissão por um único agente ou meio, para a transmissão simultânea de diferentes fatores técnicos, sociais e culturais. O T11 caracteriza a mediação como uma construção orientada por símbolos e ambientes culturais, baseados na convivência entre os indivíduos e mediada por elementos que intermedeiam essas ações.

O quadro a seguir descreve os conceitos retirados dos textos e relatados nos parágrafos anteriores, além de suas características e referências.

Quadro 3 – Conceitos e características da mediação da informação

Cód	Definição	Características	Principais referências
T1	“A mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Junior, 2015, p. 25)”.	O texto divide a mediação em quatro dimensões, são elas: Dialógica, Estética, Formativa e Ética. Essas dimensões trazem a ideia de cooperação entre os agentes envolvidos visando sempre o respeito e a inclusão; Atividades que desenvolvam compreensões, conhecimentos e saberes; e o Acolhimento dos sujeitos ativos para que sejam reconhecidos como protagonistas do ambiente	Almeida Junior; Freire (2020); Gomes (2021); Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) e Bardin (2011).
T2	"Mediação da informação é toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente, singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional" (Almeida Júnior, 2008, p. 3)".	Segundo o texto, a mediação é uma ação de interferência que pode ser ocorrida de diversas formas, que refletem a experiência pessoal do mediador o que pode ocasionar em uma ação personalizada, além de ser fundamental no contexto educacional por facilitar o acesso ao conhecimento, principalmente quando integrada às tecnologias da informação e comunicação, promovendo a participação e interação entre os usuários.	Almeida Junior, 2008; Farias, 2009; Silva, 2010; Laura Cohen, 2006; Helen Partridge, Julie Lee e Carrie Munro, 2010; Palfrey, 2011
T3	X	Apesar do texto não trazer o conceito da mediação de forma direta, ele coloca a mediação em duas vertentes: Mediação implícita e explícita. De acordo com o texto, a mediação implícita está ligada com as atividades técnicas do bibliotecário e a mediação explícita diz respeito ao atendimento prestado aos usuários, direcionando-os na recuperação da informação.	Gerlin,(2019, 2020, 2021); Accart (2012); Grogan (2001); Campello (2003, 2005).
T4	"Para Almeida Júnior e Bortolin (2007), a mediação da informação é uma prática que inclui desde o armazenamento até o processamento da informação, estando relacionada às principais atividades desenvolvidas pelo bibliotecário no que diz respeito à informação"	As autoras trabalham no texto a revisão da literatura no campo da biblioteconomia e Ciência da Informação, aspectos da mediação da informação para pessoas com deficiência visual em bibliotecas, através de recursos de acessibilidade de baixo custo que possam ser implementadas em bibliotecas escolares.	Silva, Duarte e Silva (2017); Santos e Carvalho (2020); Alves, (2017); Pinheiro e Oliveira (2018).
T5	Toda ação de interferência– realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais–, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira	Os autores trazem no texto a característica de mediação implícita, onde não concordam que a mediação seja feita apenas de frente com o usuário e sim em outros momentos que envolvem o tratamento técnico da informação, além disso, é transformadora em seus espaços sociais de forma dinâmica e sendo	Almeida Júnior, 2009 e 2015; Davallon (2007); Santos Neto e Almeida Júnior, 2014; Santos Neto e Almeida Júnior, 2017; Amado, Costa e Crusoé, 2014; Bardin (2016); Jesús Martín-Barbero (1987);

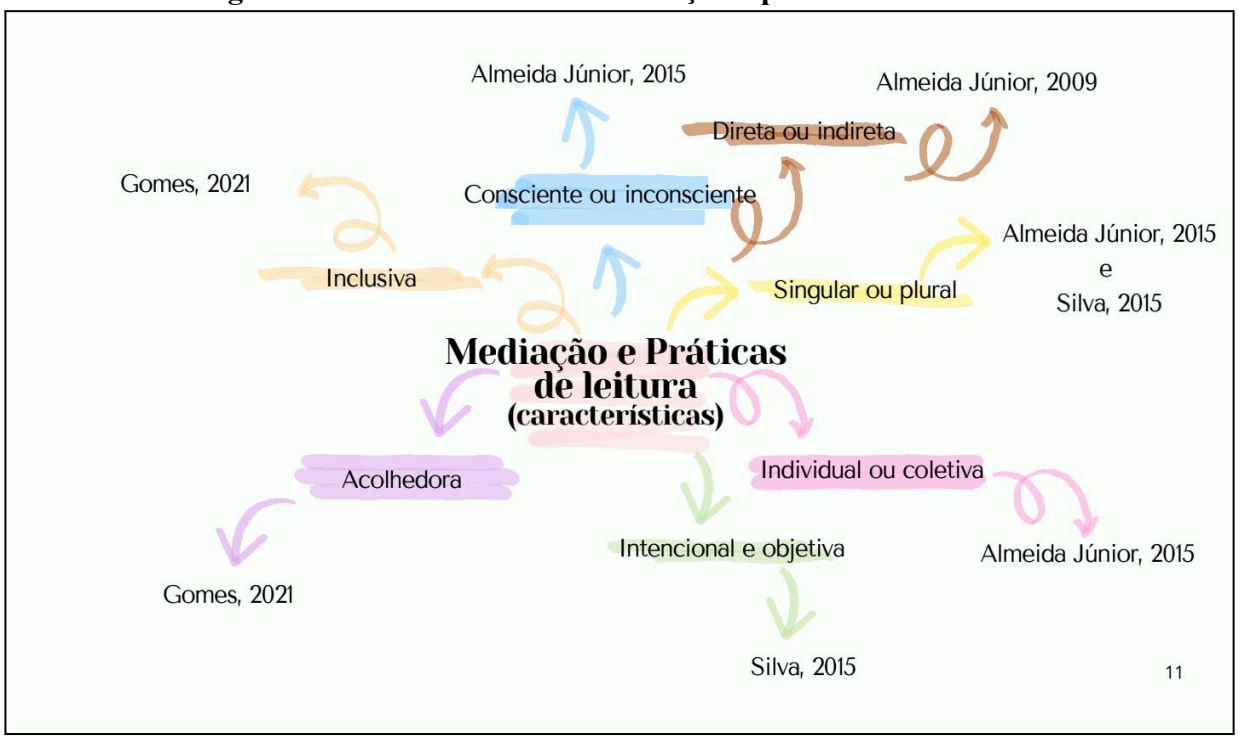
	momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).	estimulada através das evoluções tecnológicas.	brasil. ministério da educação (2013).
T6	"noção de mediação" veio se transformando nos últimos anos, passando da ideia de transmissão unilinear, concebida nas teorias clássicas e alicerçada na figura de um mediador ou de uma mídia, a um processo onde intervêm diferentes agentes técnicos, sociais e culturais. Outro ponto relevante foi a amplitude da abordagem do objeto no campo da informação: antes limitado ao estudo da "informação científica" e seus processos de transmissão, novos estudos passaram pouco a pouco a incorporar outras práticas por meio das quais os saberes e as informações são produzidos e apropriados socialmente, compreendendo a riqueza e a dimensão criativa dos mediadores enquanto atores da transformação cultural e a importância das mediações na instituição da cultura e da sociedade. (Marteleto; Couzinet, 2013, p. 3)."	O texto menciona que a mediação já foi baseada em uma perspectiva difusionista do conhecimento científico, porém, não é mais uma prática tratada como uma ciência, além de ser composta por diversas formas de discursos e ter uma abordagem pragmática.	Almeida Júnior (2007); Dumont (1998, p. 56); Montiel-Overall; Rastelli (2013); Abreu, F. F. Carvalho (2016); Cavallo e Chartier (1998); Moreira (2014).
T7	X	O texto tem como característica a análise dos serviços da biblioteca prestados à comunidade em que está inserida, através da percepção dos alunos.	Figueredo (1994); Sepúlveda e Araújo (2012); Ely (2003); Ferreira (1980); Mattos e Pinheiro (2006); Appolinário (2006).
T8	"Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, P. 9). "Mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por alguém por outro; implicando em vários caminhos, opção e escolhas, constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas, coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa. (Bicheri, 2008, p 93)."	É uma ação cotidiana construída por meio de diálogos entre a pessoa bibliotecária e usuários, para entender suas demandas, também considerada como ação de intervenção que promova autonomia nos usuários, podendo ser explícita ou implícita.	Carvalho Silva, Silva (2012); Almeida Júnior (2009); Kuhlthau (1991, 2006, 2010); Campelo (2003, 2009, 2011); Bicheri (2008); Coelho (2008); Gasque (2011).
T9	É apresentado no texto, o seguinte conceito de mediação trabalhado por Almeida Júnior: "[...] em linha	De acordo com o texto, a biblioteca deve ser um espaço que favoreça a mediação da leitura, estando sempre aberta e proporcionando um espaço	Kuhlthau (2004); Girotto, Souza (2009); Almeida, Costa e Pinheiro (2012); Bortolin (2013); Bortolin e

	geral, uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e as formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos, quanto os suportes e os acervos mantêm com a tradição cultural."	interativo, é um processo cultural que precisa proporcionar aos alunos suportes informacionais, atividades lúdicas e pedagógicas, além da interação entre bibliotecários e leitores.	almeida Junior (2014); Gonzalez (2012); Moro e Estabel (2011); Lanzi et al. (2013); Campello (2009); Gomes e Bortolin (2011)
T10	"A mediação da informação é conceituada por Almeida Júnior (2009) como o processo de interferência direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva realizada por um profissional da informação, por meio de equipamentos informacionais, que visa a apropriação de uma informação pelo usuário de modo que satisfaça a uma necessidade específica e momentânea, o que tende a gerar conflitos e novas necessidades informacionais".	De acordo com o texto, a mediação da informação se trata de uma intervenção da pessoa bibliotecária que visa facilitar o acesso à informação, diminuindo o tempo de busca do usuário e o orientando para fontes seguras com o intuito de desenvolver a sua autonomia e atendendo sempre suas demandas de forma individualizada.	Moraes e Almeida (2021); Almeida e Farias (2022); Almeida Junior e Santos (2020) e Almeida Junior (2021)
T11	[...]Vigotski apresenta o conceito de mediação, que consiste em ser “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1995, p. 26).	Este texto traz como características de mediação a organização do ambiente, acessibilidade, interatividade e dinamismo, diversidade de atividades e aperfeiçoamento.	Bamberger (2007); Fonseca (2016); Ifla (2000); Marcial (2016); Martins (2011); Nunes (2020); Peixoto (2016); Pereira (2006); Rego (2013); Reis (2023); Souza (2013); Souza, C. A., Motoyama, S. (2014); Souza (2021); Vigotski, L. S. (1998);

Fonte: Elaboração própria

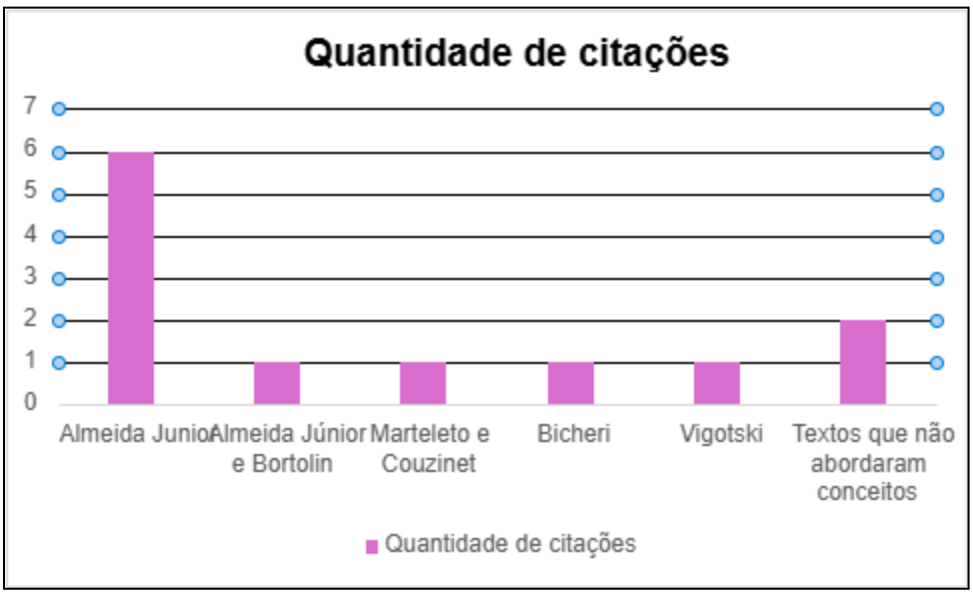
A imagem a seguir foi elaborada com o objetivo de sintetizar as principais características da mediação da informação de acordo com as conceituações dos autores destacados nos textos, por meio de uma nuvem de palavras produzida pela autora na ferramenta online, Canva (Figura 2).

Figura 2 – Características de mediação e práticas de leitura



O gráfico a seguir apresenta os autores que fundamentaram os textos apresentados no quadro anterior, com suas conceituações sobre a mediação da informação.

Gráfico 1 – Autores que conceituaram a mediação da informação



Fonte: Elaboração própria

Almeida Júnior foi o autor mais citado entre as discussões, aparecendo em sete citações entre os 11 textos. Seus textos escolhidos foram os de 2007, 2008, 2009 e 2015. Quatro autores foram citados uma única vez e dois textos não abordaram os conceitos da

mediação. Em síntese, a maneira como a mediação da informação é desenvolvida nas bibliotecas se transformou ao longo dos anos, sendo marcada principalmente por sua transição entre uma atividade unilateral em que consistia na transmissão de um agente ou de um suporte para a transmissão efetuada por diferentes meios ligados à sociedade.

A prática de mediar é explorada como a interferência feita por um profissional da informação que tem como objetivo suprir as necessidades que os usuários possam ter dentro de um centro informacional, outro ponto marcante relacionado a essa interferência é a diversidade em que ela pode ser elaborada e a sua capacidade de gerar conflitos durante o processo de aprendizagem, que consiste em fornecer a informação e gerar outra necessidade informacional, pois o ser humano é um ser que está em constante evolução e desenvolvimento.

4.2 Análise das práticas de mediação exploradas ao longo da pesquisa

Este capítulo tem como objetivo descrever as atividades mencionadas e recorrentes durante o levantamento bibliográfico, sobre as experiências de mediação. Segundo Klein e Pátaro (2008), as escolas desempenham um papel fundamental na sociedade, por serem a única instituição social que alcançam as novas gerações obrigatoriamente por ao menos doze anos consecutivos de suas vidas e que tem como objetivo transmitir conhecimentos. Permitindo que os sujeitos façam parte de um coletivo, proporcionando também uma contribuição para a formação moral dos jovens para que tenham tolerância, equidade e justiça social baseado na diversidade e na construção de bons valores democráticos, por meio de ações intencionais da própria instituição.

Ao aplicar essas ideias ao campo da Ciência da Informação, observa-se que as experiências de mediação nas bibliotecas escolares assumem um papel fundamental para a comunidade, proporcionando ações planejadas para o desenvolvimento de competências informacionais e cidadania. Dessa forma, neste capítulo serão apresentadas as principais atividades de mediação desenvolvidas no ambiente escolar.

Quadro 4 – Atividades de mediação

Cód	Nome	Localização	Data	Público-Alvo
T1	Biblioterapia; roda de leitura e conversa para falar sobre racismo, preconceito etc/Intermediação entre livro e aluno.	Vila Velha - ES	Set. 2021	O encontro foi destinado aos Bibliotecários e auxiliares, para conversarem sobre o projeto que é destinado aos alunos do ensino fundamental, e da Educação de Jovens e Adultos.

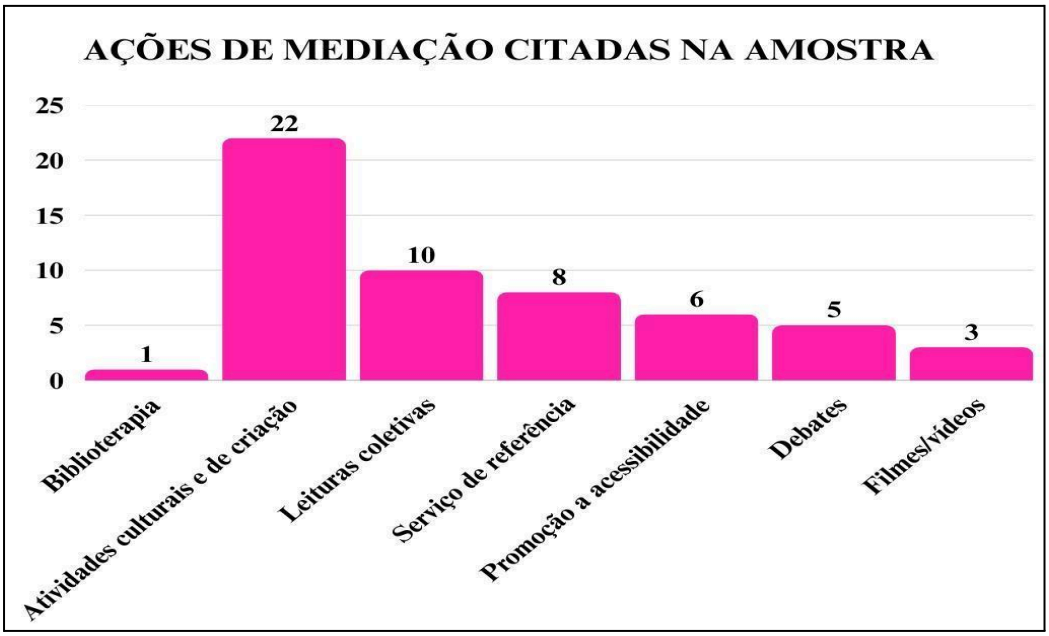
T2	Hora do Conto; trocando uma Ideia; cinema de quinta; exposições; feira do Livro.	Marília - SP	Ago. 2014	Alunos entre a Educação infantil e formandos do ensino médio.
T3	Serviço de referência	Aracaju - SE	Nov. 2023	Alunos no geral
T4	Sistemas softwares; braille; áudio livro; leitores de tela; Mecdaisy (programas que converte texto em áudio).	Ribeirão Preto - SP	Nov. 2020	Alunos com deficiência visual
T5	Debates sobre obras literárias; concursos literários e artísticos; apresentações musicais e teatrais; torneio de jogos e cosplays.	São Paulo	Ago. 2020	Alunos no geral
T6	Clubes de leitura; contação de histórias e orientações de leitura.	Belo Horizonte – MG	2018	Alunos das redes públicas e privadas, a partir do quinto ano.
T7	Salas de multimídia; lançamentos de livros; cursos; ; mesas literárias; exposições artísticas.	Rio Grande do Sul – RS	2011	Alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul entre 14 e 18 anos.
T8	Orientações de fontes informacionais e ações de orientação sob demanda.	Salvador – BA	Ago. 2014	Alunos do Instituto Federal da Bahia que cursam o ensino médio e professores.
T9	Bate-papo com escritores; clube de leitura; contação de história; encontro com repentistas e cordelistas; fantoche; festivais de filmes; hora do conto; leitura de livros literários ou outros gêneros; oficina de produção e leitura de textos; roda de leitura; sarau literário; teatro; pesquisa escolar.	Rio de Janeiro – RJ	2015	O estudo abarcou os alunos da seguinte modalidade: Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino médio, EJA, Supletivo e Ensino Técnico.
T10	Semana do livro infantil; oficina de libras; peça teatral em libras; encenação com fantoches para abordar diferenças e inclusão; contação de histórias; atividades de pintura; apresentação de vídeos reflexivos;	Belém – PA	2022	Alunos PCDs da escola de aplicação da Universidade Federal do Pará.
T11	Serviço de referência (Orientações e treinamentos aos usuários); orientação de normalização de trabalhos; promoção de palestras; oficinas e concursos literários; semana do livro e da biblioteca; Atividades culturais.	Inhuma- GO	2023	Estudantes dos cursos técnicos que tenham a partir dos 18 anos e que estudaram no campus desde o início do ensino médio, totalizando três anos na instituição.

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima foi elaborado para apresentar as atividades de mediação relatadas em cada texto que compôs a amostra desta pesquisa, incluindo sua localização, ano e o público-alvo. As ações foram agrupadas em categorias, que serão detalhadas no gráfico a seguir, sob as seguintes denominações: Biblioterapia; atividades culturais e atividades de criação; leituras coletivas; serviço de referência; promoção à acessibilidade; debates; e atividades de reprodução de filmes e de vídeos reflexivos.

4.2.1 Atividades culturais

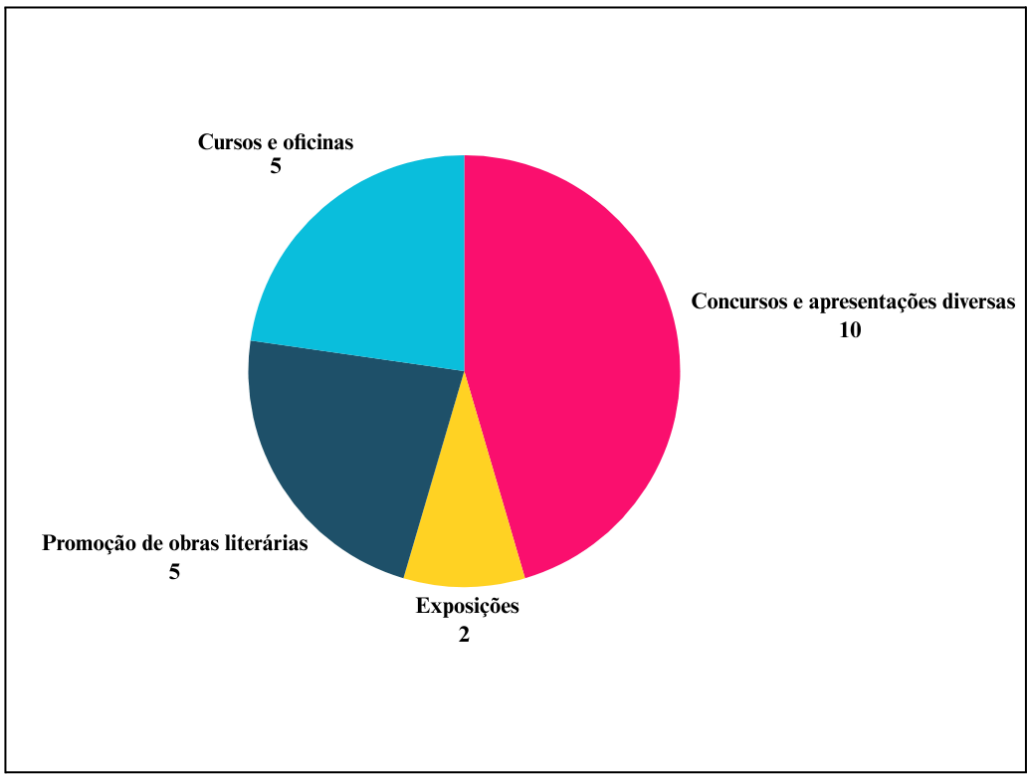
Gráfico 2 – Quantidade de citações das atividades



Fonte: Elaboração própria

Observa-se no gráfico acima que algumas atividades de mediação se destacam mais em relação às demais. Em particular, o grupo “Atividades culturais e Atividades de criação” foi mencionado pelo menos 22 vezes, com as seguintes variações de nomenclatura, apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Atividades culturais



Fonte: Elaboração própria

Dentro do grupo “atividades culturais”, os concursos e apresentações foram citados com mais frequência nos textos sendo apresentados da seguinte maneira:

Termo: Cursos e oficinas

Os cursos e oficinas foram citados nos T7, T9, T10 e T11. No T7 aparecem um grupo geral, ocupando o segundo lugar entre as atividades que mais interessavam aos alunos; o T9 menciona, de forma geral, a oficina de redação e a oficina de letramento informacional, agrupadas sob o termo “Práticas educativas”. O T10 relata uma experiência de educação inclusiva que ocorreu durante duas semanas, por meio de uma oficina de libras voltada às crianças do ensino fundamental, encerrando-se com uma apresentação musical em libras apresentada pelos próprios alunos. Por fim, o T11 menciona as oficinas como serviços que devem ser oferecidos aos alunos, atraindo-os para além do empréstimo e devolução de materiais, como parte de projetos voltados ao incentivo à leitura e ao desenvolvimento cultural e humano.

Termo: Concursos e apresentações diversas

As atividades deste grupo foram citadas nos T5, T9, T10 e T11, seguindo as seguintes denominações: Concursos literários, concursos artísticos, apresentações musicais e teatrais, encontros com repentistas e cordelistas, festivais de filmes, teatro, teatro em libras, encenação com fantoches, jogos e cosplays e promoção de palestras.

Essas atividades aproximam os alunos da arte e podem ser aplicadas tanto para fins educacionais, considerando temas complexos de forma lúdica para o público infantil e infanto-juvenil, quanto para uma atividade exclusiva ao entretenimento.

O T5 apresentou suas atividades como parte de um grupo ligado às atividades sociais e culturais, que surgem através de uma perspectiva inovadora e estimulante seguindo a temática de fãs e fandoms, com o intuito de atingir especialmente os assuntos de mais interesse dos alunos; o T9 aborda o conceito de mediação oral da literatura com apresentações faladas de textos literários; o T10 aborda as atividades de inclusão com diferentes tipos de apresentações em combate às práticas excludentes, por meio de fantoches e apresentações musicais em libras; o T11 apresenta essas atividades como serviços que devem ser oferecidos aos alunos, funcionando como ferramentas para atraí-los para além do serviço de empréstimo e devolução.

Termo: Exposições

Assim como as atividades mencionadas anteriormente, as exposições também contribuem para a aproximação do público com a arte. No T2, elas foram citadas como atividades frequentes, em que a biblioteca recebe artistas com suas obras e os deixam livres para explicá-las aos alunos. O T7, por sua vez, menciona a atividade em um questionário aplicado aos alunos, os quais expressam pouco interesse, demonstrando a necessidade de cultivar essa interação, bem como no T2.

Termo: Promoção de obras literárias

As promoções de obras literárias foram citadas nos T2, T7, T9, T10 e T11, com as seguintes denominações: Feira do livro, lançamentos de livros, sarau literário, semana do livro infantil e semana do livro e da biblioteca.

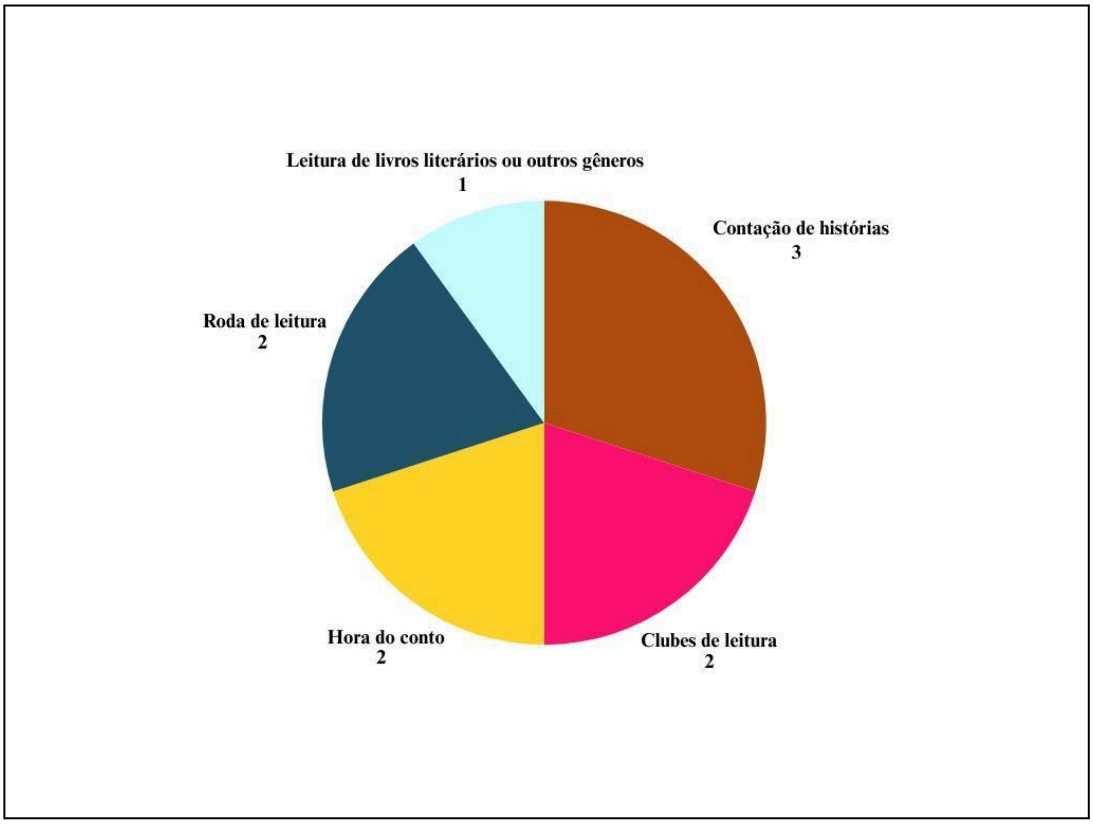
No T2 o evento é desenvolvido para a comunidade interna e externa da escola realizado anualmente em setembro e idealizado para estimular a leitura e a cultura; no T7 a atividade de lançamento de livros é mencionada apenas em um questionário de interesse dos alunos, aparecendo em segundo lugar, com 29% juntamente com outras atividades; o T9 cita o sarau literário como uma atividade que favorece a mediação da leitura e lida com pontos

reflexivos, cognitivos, afetivos, comunicativos e interativos; no T10 temos a semana do livro infantil que se trata de uma atividade anual que conta com diferentes tipos de programações; e o T11 com a atividade “semana do livro e da biblioteca”, ideia apresentada como parte de projetos de incentivo à leitura e ao desenvolvimento cultural e humano dos alunos.

4.2.2 Leituras coletivas

O gráfico a seguir apresenta as atividades do grupo “Leituras coletivas”, que também esteve muito presente nos textos, foram citadas ao menos dez vezes. Esse grupo abrange as crianças do ensino fundamental com a contação de história e a hora do conto, e os adolescentes, jovens e adultos que frequentam a escola e que são o público-alvo das atividades dos clubes do livro e das rodas de leituras.

Gráfico 4 – Leituras coletivas



Fonte: Elaboração própria

Termo: Contação de histórias e Hora do conto

Essas duas atividades citadas nos T2, T6, T9 e T10 foram discutidas da seguinte forma: no T2, são consideradas uma importante ferramenta para estimular a transmissão de valores essenciais na convivência social; no T6, essas atividades aparecem como as atividades mais frequentes na biblioteca; no T9, a hora do conto é associada a contação de histórias e

essas atividades contam com a presença dos professores em suas execuções; no T10, a contação de histórias conta com a participação dos estagiários da graduação de biblioteconomia e do curso técnico em biblioteconomia. A atividade é desenvolvida, por meio de adaptações e flexibilizações de acordo com as necessidades dos alunos, além da exibição de vídeos de inclusão que induz o público a refletir e saber lidar com as diferenças.

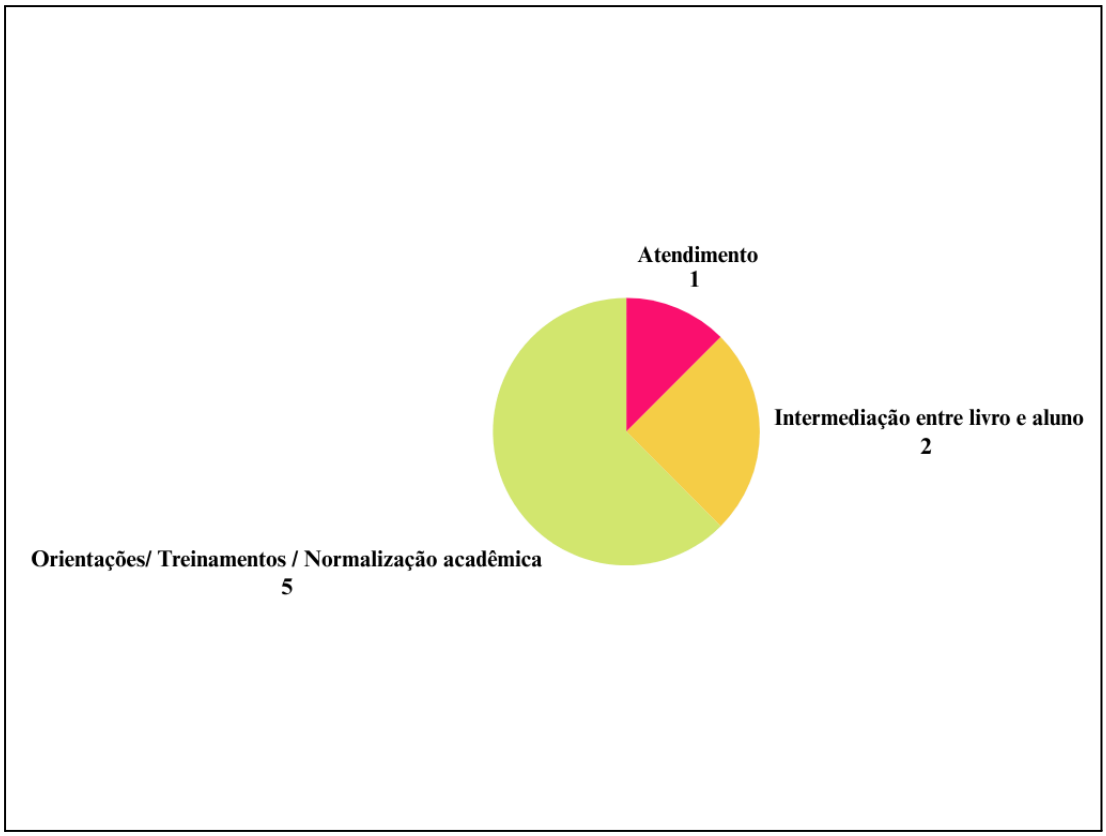
Termo: Roda de leitura e Clubes de leitura

As rodas de leitura foram citadas nos T1, T6 e T9. No T1, a roda de leitura é apresentada como uma atividade metodológica utilizada para promover debates sobre o racismo e demais tipos de preconceitos; o T6, embora defenda a adoção de novos métodos de mediação, destaca a roda de leitura como uma atividade cultural consolidada, considerada fundamental e recorrente nas bibliotecas escolares; no T9, tanto os clubes de leitura quanto as rodas de leitura estão presentes nas atividades de mediação mais frequentes, sendo o clube de leitura caracterizado como uma atividade de narração literária. além disso, o texto ressalta a importância de conceder espaço a leitura informacional, assim como é tradicionalmente atribuído às obras literárias.

4.2.3 Serviço de referência

Em seguida, destaca-se o serviço de referência, citado ao menos oito vezes nos textos analisados, sob diferentes denominações, tais como: Intermediação entre livro e aluno; orientações de leitura; orientações de fontes informacionais; ações de orientações sob demanda; e pesquisa escolar. No T3, o serviço de referência está inserido no contexto geral das práticas desenvolvidas na biblioteca escolar. Já o T11 caracteriza de modo específico o serviço de referência como “orientações e treinamentos aos usuários” e “orientação de normalização de trabalhos".

Gráfico 5 – Serviço de referência



Fonte: Elaboração própria

Conforme evidenciado no gráfico acima, o grupo "Serviço de referência" foi dividido em três subgrupos: "Atendimento" mencionado de forma abrangente no T3; "Intermediação entre livro e aluno" identificado no T1 e associado às "Orientações de leitura" mencionadas no T6; e "Orientações/Treinamentos/ Normalização acadêmica", composto por orientações de fontes informacionais e ações de orientações sob demanda descritas no T8, pesquisa escolar relatadas no T9, orientações e treinamentos aos usuários mencionado no T11 e orientação de normalização de trabalhos, citado também no T11.

Esse conjunto de práticas evidencia o quanto o serviço de referência é fundamental para a expansão dos serviços oferecidos na biblioteca e favorece o desenvolvimento de outras atividades.

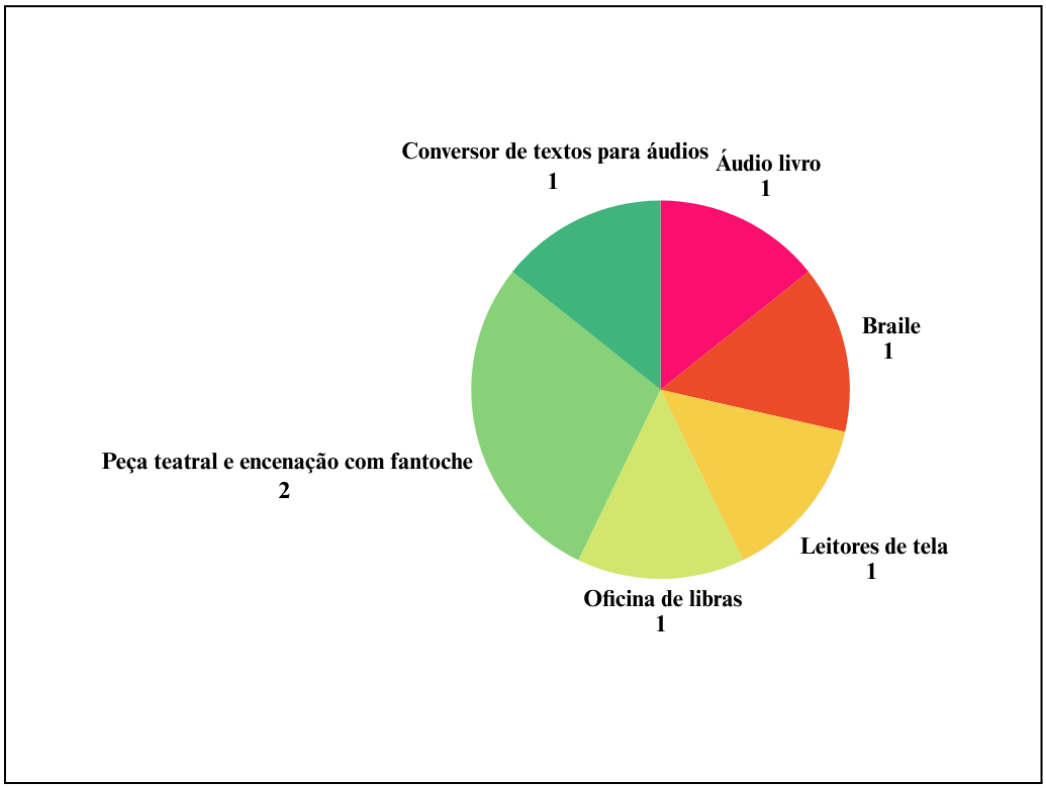
4.2.4 Promoção à acessibilidade

As atividades de promoção à acessibilidade nas bibliotecas escolares foram mencionadas sete vezes nos T4 e T10. A partir dessas análises, é possível compreender que promover a acessibilidade ultrapassa a dimensão técnica da mediação da informação,

configura-se um ato político e inclusivo, que assegura aos alunos com deficiência o acesso equitativo aos recursos informacionais, assim como os demais colegas.

Nos textos foram citadas as atividades e os meios facilitadores voltados especificamente às deficiências visuais e auditivas, com as seguintes denominações: conversor de textos para áudios, áudio livro, braille, leitores de tela, oficina de libras e peça teatral agrupadas com a encenação com fantoche. Cada uma dessas atividades foram citadas uma única vez.

Gráfico 6 – Promoção à acessibilidade



Fonte: Elaboração própria

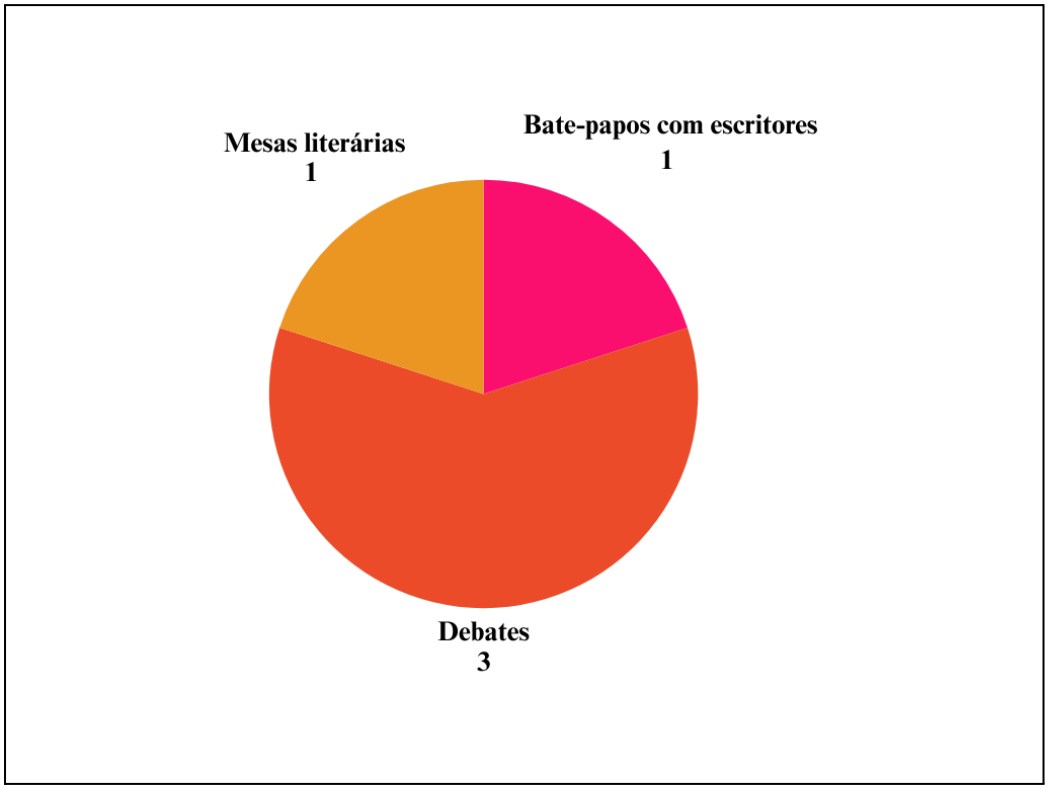
4.2.5 Rodas de conversa

As atividades focadas em debates serão denominadas, neste estudo, por "rodas de conversa", totalizando cinco citações nos T1, T2, T5, T7 e T9. Essas ações foram descritas como estratégias de incentivo à discussão de temáticas sociais relevantes, direcionadas especialmente aos adolescentes, considerados como um grupo sensível que está em um processo de formação crítica.

As rodas de conversa têm como objetivo estimular o pensamento crítico, promover reflexão coletiva e contribuir para uma formação cognitiva consciente dos participantes.

O gráfico a seguir tem o objetivo de representá-las visualmente e demonstra as cinco citações, onde as mesas literárias e os bate-papos foram citados uma única vez e a denominação “debates" foi citada três vezes.

Gráfico 7 – Rodas de conversa



Fonte: Elaboração própria

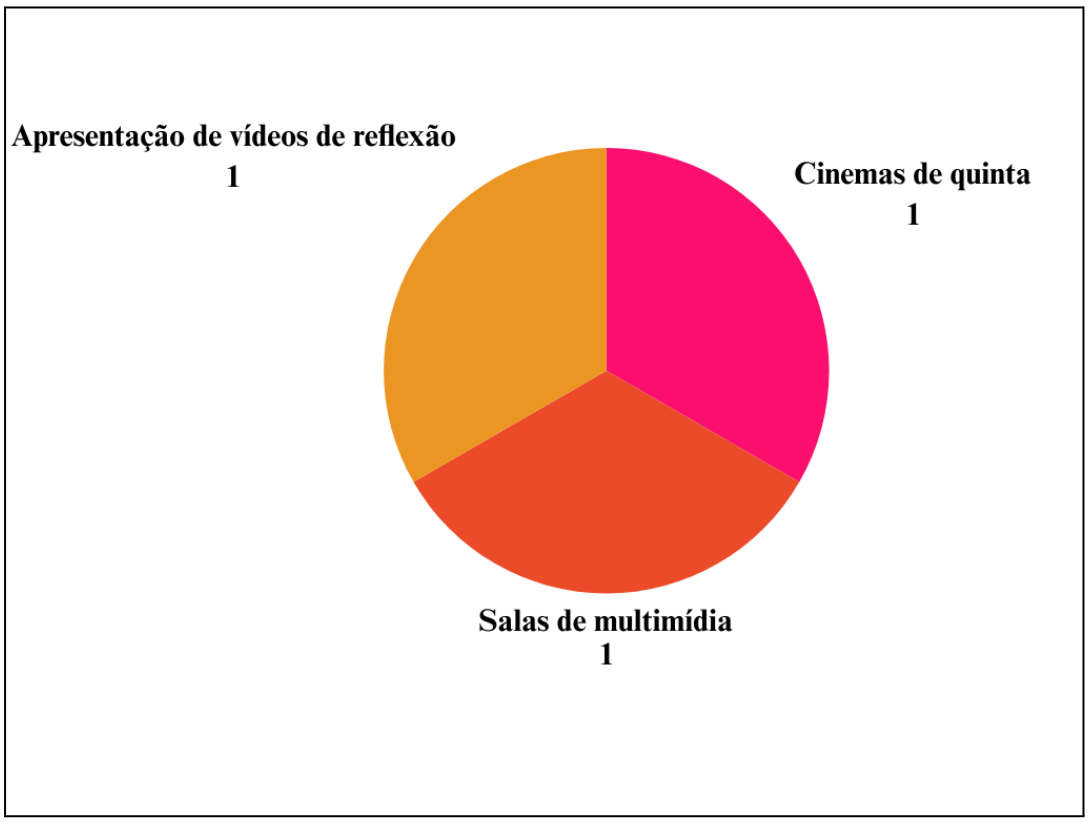
4.2.6 Apresentação eletrônica de imagens e movimentos

As atividades descritas a seguir foram mencionadas apenas três vezes nos T2, T7 e T10. Essas atividades correspondem a momentos de interação social que foram mediados, nos quais são selecionados filmes ou vídeos com temáticas previamente definidas, com o objetivo de provocar reflexões, agregar na grade curricular dos alunos, debater questões socialmente relevantes. Em alguns casos, tais atividades também são desenvolvidas com a finalidade de entretenimento, respeitando os interesses e as demandas do público atendido.

Para além dessas ações citadas, as salas de multimídia também são consideradas ferramentas importantes para o apoio pedagógico dos alunos.

A seguir, serão representadas em um gráfico as ações citadas anteriormente.

Gráfico 8 – Apresentação eletrônica de imagens e movimentos



Fonte: Elaboração própria

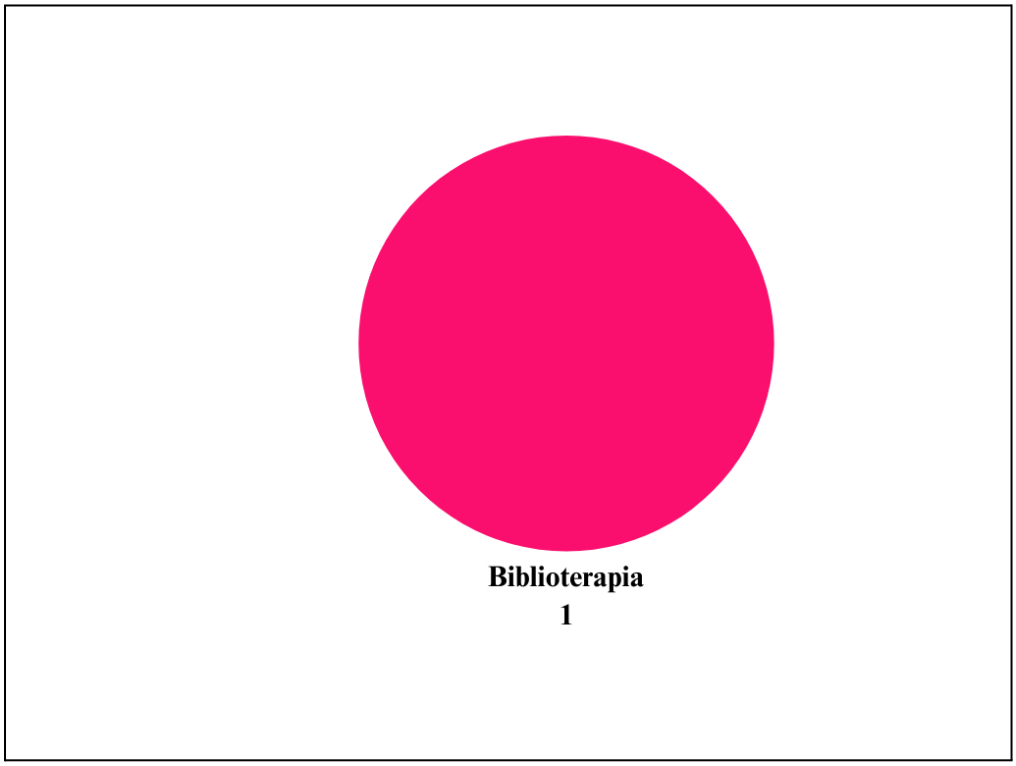
Cada atividade foi citada apenas uma única vez.

4.2.7 Atividades terapêuticas

Na sequência, tem-se o grupo denominado por “atividades terapêuticas”, denominação adotada para se referir à biblioterapia mencionada no T1, neste estudo, a biblioterapia, é apresentada a partir do relato de uma experiência compartilhada durante uma palestra, na qual profissionais trocaram vivências ao longo de suas jornadas profissionais. A atividade foi mencionada por uma pessoa, identificada como “participante 4”, que reforça a fala de outro participante acerca da importância das parcerias entre bibliotecários e professores, apontados como fundamentais para a viabilização da atividade. No entanto, o relato não detalha a maneira em que ocorreu a atividade, apenas relata que se surpreendeu com o efeito positivo gerado nos alunos.

O gráfico a seguir, tem o objetivo de representar visualmente o grupo denominado por “atividades terapêuticas”, na qual foi citada apenas uma vez.

Gráfico 9 – Atividades terapêuticas



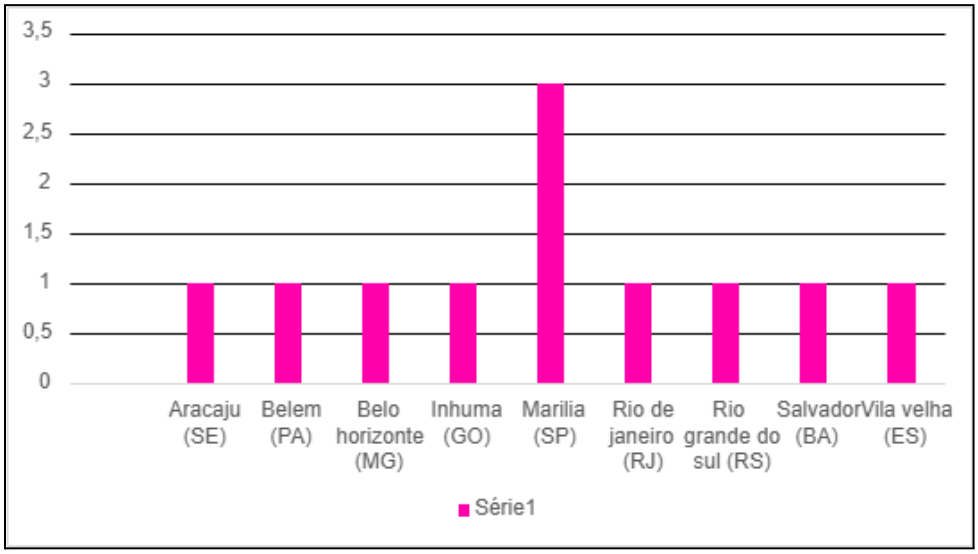
Fonte: Elaboração própria

Conforme destacam Piaz e Pereira (2023), a biblioterapia é uma prática voltada à leitura emocional, cujo objetivo é evidenciar as sensações, os pensamentos e as emoções dos indivíduos por meio da literatura. Essa atividade, possibilita a ressignificação de sentimentos, promove a interação entre os participantes em um espaço de acolhimento e de escuta atenta contribuindo para a construção de sentidos e auxilia no desenvolvimento psíquico e emocional dos sujeitos.

Cidades em que ocorreram as ações

O gráfico a seguir tem o objetivo de evidenciar a distribuição geográfica das cidades brasileiras nas quais foram desenvolvidos os estudos utilizados para o embasamento desta pesquisa.

Gráfico 10 – Locais que ocorreram as atividades de mediação da informação



Fonte: Elaboração própria

Em destaque observa-se Marília (SP), com três citações, seguido por Aracaju (SE), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Inhuma (GO), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS), Salvador (BA) e Vila Velha (ES) com apenas uma citação.

4.3 Descrição intrínseca das atividades de mediação

Continuando com a análise das atividades, serão abordados, a seguir, quatro aspectos centrais: os recursos utilizados na materialização das atividades, os profissionais envolvidos, as dificuldades e os desafios que envolveram as ações e uma síntese dos resultados indicados nos textos.

Quadro 5 – Descrição intrínseca das atividades de mediação

Cód	Recursos utilizados	Profissionais envolvidos	Resultados apontados	Dificuldades e desafios
T1	Materiais didáticos; Fontes de informação; Encontros para debates.	Bibliotecários; Auxiliares de biblioteca; e Professores.	Os participantes chegaram às seguintes conclusões: • É necessário a formação continuada dos bibliotecários; • Parceria e colaboração entre bibliotecários, auxiliares e professores é fundamental para que ocorra boas experiências de mediação; • Os bibliotecários devem se apropriar do BNCC, um	A interação do bibliotecário com os professores e/ou outros profissionais envolvidos na comunidade escolar, por não se sentirem confortáveis com essa interação e a falta de reconhecimento que a biblioteca e bibliotecários sofrem nesses ambientes.

			documento que serve como um instrumento norteador normativo para a formação dos estudantes. ● Inclusão no currículo do curso, disciplinas que abordam a mediação e a competência informacional.	
T2	Reforma no ambiente físico da biblioteca; Atividades dinâmicas; Encontros para debates; Obras cinematográficas; Obras de artes levadas pelos próprios artistas; Estrutura para a organização da feira do livro.	Bibliotecários e Professores	Com as atividades realizadas, a biblioteca conseguiu atingir as seguintes metas estabelecidas pela UNESCO: ● Apoiar projetos pedagógicos e o currículo da escola; ● Influenciar o hábito da leitura e a utilização da biblioteca; ● Facilitar o acesso aos recursos informacionais e dar oportunidade para que eles tenham contato com ideias, experiências e opiniões diferentes; ● Trabalhar com toda a comunidade escolar de forma democrática e responsável; ● Promoção de serviços que se estende da biblioteca escolar para a comunidade externa.	A biblioteca e seus recursos bibliográficos são subestimados e ignorados pela própria comunidade escolar o que muitas vezes gera sua desativação, sendo uma atitude responsável por dificultar o espaço de exercício da cidadania, especialmente das classes menos favorecidas. Além disso, o texto aborda a ausência dos serviços dos bibliotecários nas escolas e o desinteresse dos professores em utilizar a biblioteca como um auxílio.
T3	Comunicação interpessoal durante o atendimento ao usuário, capacitação dos bibliotecários, ambientes digitais, atividades informativas, investimentos, políticas internas e públicas.	Bibliotecários	Para promover a CoLei e a CoInfo é necessária uma boa prática do serviço de referência por parte do profissional que estará à frente da ação, de acordo com o texto, este serviço contribui para que os alunos desenvolvam autonomia, senso crítico na seleção de informações e conduta ética e consciente quanto ao uso delas.	Pode ser considerado uma tarefa complexa para a pessoa bibliotecária atuar em uma biblioteca escolar híbrida, pois é necessário disponibilizar serviços que atendam as demandas dos usuários, levando em consideração os investimentos e políticas públicas do ambiente em que as bibliotecas estão inseridas.
T4	Sistematizadores de voz, livros em braille, leitores e ampliadores de tela, audiodescrição, audiolivro, livro com fonte ampliada, livros	Bibliotecários, pedagogos. Professores e a direção da escola.	Os recursos de acessibilidade destacados no estudo contribuem com o processo educacional, formação cultural e a vida profissional dos alunos, além de desenvolverem	O profissional pode ter que lidar com a falta de investimento na biblioteca, levando-o a fazer parcerias com outras instituições que

	digitais, reglete e punção, máquina de escrever, impressora em braille, sorobã, lupas e a capacitação dos profissionais que atuam na biblioteca.		políticas inclusivas que irá garantir que as mediações que venham ocorrer na biblioteca sejam inclusivas e acessíveis a todos.	possam disponibilizar os recursos de forma gratuita. Além de ter a necessidade de estudar formas de aplicar os recursos que já estão disponíveis gratuitamente.
T5	Registros de circulações de itens da biblioteca para saber dos interesses dos usuários, relatórios de estudos, materiais de suporte à informação, recursos humanos, físicos, tecnológicos e estratégias de marketing para obras menos utilizadas.	bibliotecários, professores, coordenadores pedagógicos, psicopedagogos e diretores.	A pesquisa resultou na criação de um novo tipo de modelo de mediação usado para bibliotecas escolares, utilizando bons mecanismos que sejam do interesse dos usuários, além disso, essas atividades podem desenvolver nos alunos interesse em participar cada vez mais e desenvolver competências culturais, informacionais e sociais.	Os profissionais envolvidos precisarão de uma formação e capacitação profissional, pois é necessário ter domínio de habilidades criativas e inovadoras para desenvolver essas atividades. Além desses pontos, é necessário pensar na integração multidisciplinar, apoio e reconhecimentos aos profissionais.
T6	Encontros regulares no clube de leitura presencial e com possibilidade de encontros virtuais, planejamento de estratégias para desenvolver ações na biblioteca em equipe, orientações e recomendações de leitura aos alunos.	Bibliotecários e professores	Os resultados apontaram que a interação dos bibliotecários com os professores de filosofia e história tiveram resultados positivos e mostraram que não é dever apenas dos professores de português assumir parcerias com a equipe da biblioteca, outro ponto mencionado foi o baixo número de atividades voltadas aos adolescentes mesmo que seja nesta fase que as crianças tendem a se afastar das bibliotecas e das práticas de leitura, além desses pontos, temos os resultados positivos dos clubes de leitura que se mostram uma prática efetiva na formação de leitores e nas interações entre os participantes. Por fim, o texto conclui que o papel do mediador é complexo e exige do bibliotecário uma postura perceptiva ao contexto social do público, ser leitor é ter planejamento e interação com os usuários, além de criar um ambiente favorável e colaborativo com a direção da escola para proporcionar um ambiente que favoreça as práticas de mediação.	A pesquisa apontou que existem dificuldades nas parcerias entre os bibliotecários e outros profissionais da escola, principalmente com os professores de português, limitando as iniciativas de mediação.
T7	Acervo bibliográfico, Computadores, Salas de	Bibliotecário	A pesquisa apontou como resultado que os alunos utilizam a biblioteca para	Os desafios desse trabalho se instalam no planejamento de

	estudo e atividades culturais.		fazerem empréstimos, porém consideram o acervo desatualizado e escasso dos materiais que precisam, juntamente com as atividades culturais na biblioteca, por este motivo acabam utilizando mais a estrutura física do local.	atividades culturais que despertam interesses nos alunos e investimento para a atualização do acervo e em recursos tecnológicos.
T8	Espaço físico da biblioteca, acervo e acesso à internet.	Bibliotecários e Professores	Os participantes da pesquisa relataram terem pouca familiaridade com a biblioteca escolar, além de não possuírem o hábito de frequentar o local para utilizarem o espaço e os seus recursos de forma completa, fato que é considerado pela autora um aspecto negativo na imagem da biblioteca. Outro ponto em destaque é a falta de conhecimento que os alunos têm sobre usar a biblioteca de forma independente e sobre o papel do bibliotecário, além disso, os professores também utilizam pouco o espaço.	Além da falta de interação entre o bibliotecário e os professores, existe a dificuldade dos bibliotecários conciliarem suas funções administrativas, com as funções de mediador e colaborador nas atividades de competência informacional.
T9	Ferramentas tecnológicas (tablets); Atividades interativas; Orientações aos alunos e Colaboração entre os profissionais.	Bibliotecários e Professores	Em algumas das escolas entrevistadas quem pratica as atividades de mediação são os professores, não os bibliotecários, apesar disso, existem parcerias entre os profissionais, parceria esta que contribui com a constância das atividades, apesar dos bibliotecários não se envolverem a fundo, uma das atividades que mais se destaca é o debate das histórias trabalhadas durante essas ações, pois favorecem o diálogo e a aprendizagem coletivamente. Outros pontos concluídos foram: a necessidade de os bibliotecários terem uma vida ativa nas redes sociais, para que tenham uma boa relação e convivência com os usuários e outros bibliotecários e a busca por ações mais diversas.	Necessidade de formação dos bibliotecários para que eles possam mediar informação; Integração de atividades de mediação no currículo escolar; Capacitação dos usuários para que eles desenvolvam competência informacional;
T10	Softwares de acessibilidade; Materiais bibliográficos em diferentes formatos; Contação de histórias adaptadas; Vídeos sobre inclusão; Capacitação e	Bibliotecários e sua equipe, pedagogos, psicólogos e professores	A biblioteca do estudo pratica ações diversificadas que visam a ampliação da acessibilidade no espaço físico e também por meio de softwares, identificam os alunos público-alvo da educação especial para planejarem como irão	Falta de Capacitação dos Profissionais; Recursos Limitados; Parcerias com Famílias; Ambiente Físico

	formação dos profissionais.		recebê-los e preparar a mediação, apesar de até o momento do estudo, as iniciativas da biblioteca não estavam consolidadas na política institucional, o texto ainda menciona que foi a partir de 2019 que essas ações começaram a ganhar força e sugere alterações no regulamento da biblioteca com o intuito de estabelecer normas para o funcionamento dos serviços para os usuários com deficiência na biblioteca, o estudo ainda reflete a importância dos profissionais atuantes na biblioteca estarem em constante capacitação, além de buscarem parcerias com outros profissionais de diversas áreas com o foco em tornar a biblioteca em um espaço acessível e inclusivo.	
T11	Materiais de leitura; espaço físico; interação social; elementos informativos que contenham informações sobre assuntos de interesse dos usuários.	Bibliotecárias e auxiliares	Os resultados da pesquisa revelaram que os alunos possuem uma boa frequência na biblioteca e consideram que o local proporciona descanso mental para eles, além de reconhecerem que a biblioteca tem sido uma peça fundamental para que eles se aproximem do hábito da leitura de forma leve, através de suas atividades de mediação.	A falta de tempo dos alunos influência diretamente em suas participações e frequência nas atividades ofertadas pela biblioteca, além disso é importante que o bibliotecário tenha o cuidado de diversificar ao máximo as atividades de mediação para atender o maior número de alunos possível.

Fonte: Elaboração própria

4.3.1 Recursos

Cada recurso exposto pelos autores foi dito como necessário para a realização das atividades de mediação nas bibliotecas escolares e mostraram que realmente existe uma relevante influência nas ações. Foram considerados como elementos influenciadores nos resultados de forma positiva ou negativa, desde a estrutura física das bibliotecas até as relações interpessoais das pessoas envolvidas.

Quadro 6 - Descrição dos recursos

Recursos	Textos
Materiais (bibliográficos, softwares, hardwares e cinematográficas)	T1, T2, T4, T7, T8, T9, T10 e T11.
Promoção da informação (Fontes de informação, atividades informativas, internet, divulgação de elementos informativos de interesse aos usuários).	T2, T3, T8 e T11.

Estrutura física da biblioteca (Encontros, espaço físico, eventos, salas de estudo, dinâmicas)	T1, T2, T6, T7, T8, T9, T10 e T11.
Capacitações (Atendimento, recursos digitais e tecnologias assistivas).	T3, T4, T9 e T10.
Gestão (Investimentos, políticas internas, estatísticas de uso, planejamento estratégico, parcerias internas e externas).	T3, T5, T6, T9 e T2.

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, durante a análise dos textos, foi possível perceber que, para que as atividades de mediação alcancem resultados satisfatórios, o primeiro passo consiste na conscientização da própria gestão escolar. As ações de mediação demandam tempo, preparo, constância, investimento e planejamento, assim como o conteúdo passado aos alunos durante o ano letivo.

É a partir desses esforços institucionais que se viabilizam as intervenções no espaço físico da biblioteca, para que o espaço se torne mais atrativo aos alunos e, se possível, adequado à realização de encontros, eventos e dinâmicas. Além disso, a disponibilização de salas de estudo, materiais bibliográficos, hardwares, softwares e canais de comunicação da biblioteca para a comunidade escolar.

4.3.2 Profissionais

No quadro a seguir, apresenta-se a relação dos profissionais que foram mencionados nos textos como participantes ou que foram indicados para a realização das atividades de mediação.

Quadro 7 – Profissionais requisitados

Profissionais requisitados	Textos
Bibliotecários	T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8, T9, T10, T11.
Auxiliares	T1 e T11.
Professores	T1, T2, T4, T5, T6, T8, T9 e T10.
Coordenação/ direção /psicólogos/ outros	T4, T5 e T10.

Fonte: Elaboração própria

Observa-se entre os textos analisados que a biblioteca é frequentemente compreendida como um espaço à parte do contexto pedagógico escolar, assim como a pessoa bibliotecária, que está constantemente restringida às atividades específicas de sua área de formação, não possui liberdade para explorar o seu lado Co educador e não dispõe da oportunidade de evidenciar o quanto a biblioteca é um organismo vivo e dinâmico.

Este ponto é debatido no T3, que demonstra insatisfação com a exclusão do bibliotecário no contexto escolar e defende a biblioteca como um espaço que permite a criação e reflexão dos alunos sobre o contexto social em que eles vivem. Os autores ainda ressaltam a necessidade de colaboração entre os bibliotecários e professores para que ocorra avanços no ensino e na interação da comunidade escolar com a biblioteca.

Os textos sugerem que as boas práticas de mediação da informação demandam a integração e parcerias contínuas entre os profissionais que atuam na escola. O T1, defende que o conhecimento didático e pedagógico dos professores, quando articulado aos conhecimentos técnicos dos bibliotecários, possuem a capacidade de formar uma base sólida nas ações de competência em informação, configurando-se uma parceria crucial no processo de incentivo e aprendizado dos alunos.

O T2, encontra-se nessa perspectiva ao afirmar que essa parceria representa um ponto fundamental para a mudança de cenário, no qual a biblioteca passa a ser incluída com maior frequência na proposta pedagógica da instituição. Além disso, os autores destacam que as atividades culturais que promovem integração entre os sujeitos requerem mais atenção do que o tecnicismo da profissão.

O T5, também acredita que essa atuação conjunta seja capaz de atingir melhorias significativas no desempenho dos alunos, beneficiando-os em projetos culturais, educacionais e consequentemente no amadurecimento crítico-reflexivo, assim como o T10, que além desses apontamentos anteriores também incluem a discussão sobre acessibilidade e inclusão. Da mesma forma, no T4, os autores argumentam sobre a acessibilidade, porém específicas para as deficiências visuais, recomendando parcerias interinstitucionais que confeccionam tecnologias assistivas através de recursos acessíveis, considerando as limitações de investimentos nas bibliotecas escolares.

No T11, o trabalho conjunto entre esses profissionais é compreendido como um elemento fundamental na construção do saber coletivo, por meio da interação social, contribuindo para a formação de crianças e adolescentes ao prepará-los para o diálogo e ampliação de seu repertório cultural. Nesse contexto, destacam-se os clubes de leitura, apontados como a atividade mais bem-sucedida no estudo do T6, cuja efetividade esteve diretamente relacionada à colaboração conjunta entre os professores e a equipe que trabalha na biblioteca. Outra prática discutida como uma ponte para essas interações, são as pesquisas escolares, consideradas pela autora do T8, como uma atividade essencial no cotidiano escolar, por demandarem habilidades informacionais, principalmente em contextos que envolvem a integração entre e ensino médio e o ensino técnico como observado no texto em questão.

4.3.3 Resultados

Os resultados evidenciam a complexidade que envolve a atuação nas bibliotecas escolares e apontam que, para que o bibliotecário consiga desempenhar de forma efetiva o papel de mediador da informação, é necessário capacitar-se continuamente em relação à mediação da informação e sobre as práticas pedagógicas.

O T1, defende a necessidade de capacitação contínua dos bibliotecários, bem como a inclusão de disciplinas no currículo do curso de biblioteconomia voltadas à mediação da informação e ao desenvolvimento da competência informacional. Além disso, destaca a importância da apropriação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por se tratar de um documento normativo que orienta as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo das etapas da educação básica.

Seguindo essa linha de pensamento acerca da capacitação profissional, os T4 e T10, defendem que, durante o processo de promoção à acessibilidade, é indispensável a capacitação dos bibliotecários no uso de tecnologias assistivas, a fim de que possam realizar uma intermediação qualificada entre os alunos e os materiais a serem consultados, considerando a particularidade e necessidade dos alunos.

Entre as discussões mais recorrentes nos T1, T2, T4, T5, T6, T8, T9 e T10, destaca-se a interação entre os bibliotecários e os demais profissionais que atuam no ambiente escolar, como professores, coordenadores, diretores e psicólogos das instituições. Esse aspecto é amplamente discutido pelos os autores, que evidenciam a eficácia dessas parcerias quando efetivamente concretizadas, embora seja recorrente para ambas as partes a resistência ao trabalho conjunto.

Durante a pesquisa, observou-se que os bibliotecários enfrentam a falta de apoio e de colaboração dentro do ambiente escolar, fator que, somado a outras dificuldades, compromete a qualidade das ações desenvolvidas. A postura assumida por esses profissionais em seus ambientes de trabalho também exerce influência direta nos resultados, uma vez que se faz necessário adotar uma atuação empoderada e proativa, posicionando-se à frente de projetos e na busca por parcerias internas e/ou externas que possibilitem melhorias na biblioteca e nas atividades realizadas. Essa postura possibilita o desenvolvimento de novos modelos de mediação que, além de produzirem resultados positivos, contribuem para a construção de uma nova percepção sobre esses profissionais, reconhecendo-os como agentes essenciais e relevantes no contexto social.

Concluindo as considerações sobre os resultados obtidos, este tópico abordará o serviço de referência e o espaço físico da biblioteca, temas explorados nos T1,T3, T6, T8, T9 e T11. As práticas de atendimento aos usuários, desenvolvidas no setor de referência, são frequentemente vistas apenas como atividades cotidianas do bibliotecário. Entretanto, a realidade das escolas brasileiras demonstra que, mesmo sendo tarefas básicas da profissão, diversos obstáculos impactam diretamente a percepção dos usuários sobre a unidade de informação e, consequentemente, sobre as ações de promoção da Colei e Coinfo. A primeira razão está relacionada à ausência de bibliotecários nas escolas; a segunda refere-se àquelas instituições que possuem profissionais da área, mas que não lhes permitem ter autonomia suficiente para além das atividades tecnicistas.

O espaço físico da biblioteca também se destaca nas discussões presentes nos textos, uma vez que sua organização devem ser atrativas para promover o acolhimento e incentivar a utilização dos serviços oferecidos, por esse motivo, os autores ressaltam a importância de investimentos contínuos nas estruturas físicas e tecnológicas, pois mudanças positivas nesse sentido contribuem para o fortalecimento das bibliotecas escolares auxiliando-as no alcance das metas estabelecidas pela UNESCO.

4.3.4 Dificuldades e desafios

Em síntese, as dificuldades e desafios podem ser divididos em dois grupos. O primeiro se refere a interação entre os indivíduos envolvidos nas ações de mediação (bibliotecários; professores; gestão; alunos e familiares; e demais profissionais da escola), os textos indicam que há um desinteresse por parte de bibliotecários e professores, em trabalhar de forma colaborativa. Além disso, observa-se que a gestão escolar não demonstra interesse em promover a biblioteca e que muitas vezes adotam atitudes prejudiciais ao ambiente. Um fator também preocupante nesse contexto é a tendência de desinteresse que os alunos do ensino médio possuem em relação ao hábito de leitura, tornando-os parte de um público sensível.

O segundo grupo está relacionado a desvalorização das bibliotecas e dos bibliotecários, incluindo a falta de investimentos e a ausência de capacitação profissional direcionada a essas atividades. Essa desvalorização impacta diretamente a forma como o bibliotecário desempenha suas funções, considerando os recursos disponíveis e as condições de trabalho. Parte dessa responsabilidade recai na gestão escolar, que deveria intervir no planejamento e formar equipes voltadas a essas ações, uma vez que conciliar isoladamente o

trabalho técnico com a promoção das atividades de mediação torna-se uma rotina sobrecarregada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a pesquisa realizada evidenciou que a atuação do bibliotecário tem um papel fundamental de intermediação entre a necessidade do usuário e a busca por saná-la, seja no serviço de referência ou promovendo ações necessárias ao desenvolvimento de competências em que acompanharão os alunos dentro e fora do colégio. Apesar da atuação do bibliotecário ter esse foco, percebe-se uma desvalorização da profissão e até mesmo do próprio centro de informação, que resultam na falta de recursos, desinteresse de parceria para a promoção das atividades e até mesmo na desativação das bibliotecas.

Vale ressaltar, que essa desvalorização é uma questão que requer atenção principalmente da coordenação da escola que deveria destinar mais recursos para as bibliotecas e formar uma equipe específica para trabalhar com a pessoa bibliotecária, incentivando uma integração entre os profissionais da escola para que juntos desenvolvam boas atividades de mediação, além disso, promover ações de intermediação requer tempo, cuidado e dedicação e por estes motivos deve ser feito um planejamento estratégico dessas ações com seriedade e comprometimento.

Os recursos informacionais são ferramentas essenciais durante o desenvolvimento do conhecimento dos alunos mediados, através de um ciclo contínuo entre a busca pela informação - as fontes informacionais – internalização e interpretação das informações - e o conhecimento. As ações de intervenção do bibliotecário são fundamentais durante este ciclo, integralizando os recursos tecnológicos com as ações didáticas que exploram o lado criativo dos alunos e os influenciam a se entrosar mais no universo literário e uns com os outros, em relação aos recursos tecnológicos percebe-se uma carência de desenvolvimento de atividades que explorem este lado.

A importância de as pessoas bibliotecárias trabalharem as boas práticas informacionais com os alunos, se dá pelo fato de que a sua formação é baseada em lidar com a gestão da informação em diversos formatos e possuir técnicas de seleção crítica, coleta de dados, de busca, pesquisa etc. Esses atributos tornam as pessoas bibliotecárias como pontes entre os alunos e o aperfeiçoamento das práticas digitais com a atenção voltada também para a convivência entre os indivíduos na sociedade, aproveitando as fases iniciais de desenvolvimento cognitivo com o auxílio das TICs, serviços diferenciados e inovações

didáticas que atraiam para o espaço, alunos e professores, promovendo assim a imagem da biblioteca para que o seu público-alvo sinta cada vez mais a necessidade dos seus recursos.

O campo da pesquisa mostrou que a mediação da informação é composta por um conjunto de ações que influenciam diretamente nos seus resultados sendo positivos ou negativos, considerando a importância do seu papel social.

É necessário que os profissionais absorvam o máximo de conhecimento da área da mediação, estando sempre atentos às mudanças que ocorram com o seu público-alvo. Apesar de tais práticas não dependerem apenas da pessoa bibliotecária, é necessário que estes profissionais se situam neste assunto desde a graduação e estejam sempre atentos a importância do serviço de referência, setor que proporciona uma observação das barreiras enfrentadas pelos usuários que podem ser resolvidas, por meio de um atendimento ou de atividades personalizadas.

A partir das reflexões apresentadas, sugere-se que pesquisas futuras explorem de forma mais aprofundada as limitações acerca da atuação da pessoa bibliotecária e a sua posição enquanto profissional orgânico dentro do ambiente escolar, bem como o posicionamento da gestão escolar em relação às políticas públicas para a promoção da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388–402, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/102875. Acesso em: 16 jun. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. **Mediação da informação e da leitura**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/11885460. Acesso em: 10 jul. 2025.

BARBALHO, C. R. S.; Pinto, J. S. Ambiente da Biblioteca Escolar: agregando valor à prestação do serviço de informação. **Bibliomar**: Informação a serviço da ciência, São Luís, v. 19, n. 1, p. 10-26, jun. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/141809. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Lei nº12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei n°14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei n° 12.244, de 24 de maio de 2010, que "dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: tic domicílios 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2024/. Acesso em: 01 out. 2025.

CAMILLO, E. da S.; SILVA, B. D. de O. Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, *[S. l.]*, p. 184–202, 2020. DOI: https://doi.org/10.21747/21836671/pag13a13. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6781. Acesso em: 18 jun. 2025.

CARVALHO SILVA, J. L. Percepções conceituais sobre mediação da informação. INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93–108, 2015. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/89731. Acesso em: 7 out. 2025.

CARVALHO SILVA, J. L. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Revista ACB, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489–517, dez. 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797. Acesso em: 25 jun. 2025.

CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A.; FIALHO, J. F. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar**. Biblioteca Escolar em Revista**, Sergipe, v. 7, n. 2, p. 102-121, ago. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/160992. Acesso em: 13 set. 2024.

COSTA, A. C. de A. Mediação da informação para público com deficiência: em foco a biblioteca da escola de aplicação da Universidade Federal do Pará. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16456. Acesso em: 14 jan. 2025.

COSTA, A. C. A.; CHALHUB, T. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-16, jun. 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/article/view/184665. Acesso em: 13 set. 2024.

GOMES, H. F. Dimensão ética da mediação da informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 1-14, 2021. Disponível em: View of Dimensão Ética da Mediação da Informação. Acesso em: 24 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** 2. ed. 2016. Disponível em: https://repository.ifla.org/items/7ce9cbd2-3b7e-479a-ae3d-ade42c920a84. Acesso em: 8 out. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/. Acesso em: 01 out. 2025.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. Tecnologias de informação e comunicação em Bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico. **Informação & Sociedade**, João Pessoa. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/114944. Acesso em: 13 set. 2024.

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. O. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, SãoPaulo, n.1, p. 1-17, 2008. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/10312/7697. Acesso em: 28 maio 2025.

LIMA, L. S. R. de. **O papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do instituto federal de Goiás-câmpus inhumados**: contribuições das concepções histórico-culturais. Orientador: Made Júnior Miranda. 2023. Dissertação (Mestrado acadêmico em educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, 2023. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/1424/2/%5bDisserta%c3%a7%c3%a3o%5d%20Larissa%20Stefane%20Rodrigues%20de%20Lima.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

MATA, M. L. da; SANTOS, C. A. dos; PACHECO, C. G. A Função Educadora do Bibliotecário na Perspectiva da Mediação da Informação no Âmbito da Biblioteca Escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, jun. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/202640. Acesso em: 14 set. 2024.

OLIVEIRA, K. V.; FIRME, S. M. Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS, através da opinião dos alunos. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação,** *[S. l.]*, v. 27, n. 2, p. 79–96, 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4294. Acesso em: 14 set. 2024.

OLIVEIRA, T. R. F. de; CAVALCANTE, L. de F. B. Biblioteca Escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n.3, p. 30-42, set. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/16292. Acesso em: 13 set. 2024.

OLIVEIRA, V. C. de; GERLIN, M. N. M.; RIBEIRO, S. D. C. A Competência Leitora e a Competência em Informação no Processo de Referência da Biblioteca Escolar: inter-relações necessárias. In: Enancib: XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Aracaju. nov. 2023. Disponível em: https://www.ancib.org.br/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1777/1376. Acesso em: 14 set. 2024.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 1-8, dez. 2016. DOI: 10.22456/1679-1916.70652. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652. Acesso em: 3 jul. 2025.

PIAZ, R. do C. Z. D.; PEREIRA, G. Biblioterapia de desenvolvimento como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1–20, dez. 2023. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1927. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, A. S. R. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. Orientadora: Maria Yêda F.S.F. Gomes. 2014. Dissertação - Programa de pós-graduação em ciência da informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: Universidade Federal da Bahia: Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. Acesso em: 08 maio. 2025.

TRINDADE, T. L. **A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade**: uma perspectiva ecossistêmica. Orientadora: Guilhermina de Melo Terra. 2019. 102 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7619. Acesso em: 8 out. 2025.

VALDEZ, T. C. G. F. **Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES**: um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11422/8764. Acesso em: 13 jan. 2025.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 117–137, ago. 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p117. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997. Acesso em: 14 set. 2024.